

# DO LETRAMENTO ESCOLAR AOS MULTILETRAMENTOS: INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE EM BLOGS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA<sup>1</sup>

Joana D’Arc Camargo Borges Acosta<sup>2</sup>

Clara Z. Camargo Dornelles<sup>3</sup>

## RESUMO

Devido aos avanços tecnológicos, as práticas sociais vêm tomando uma nova configuração, principalmente no uso da língua. Com a entrada das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no espaço escolar, surge a possibilidade de se utilizar várias ferramentas no ambiente virtual que podem contribuir para os multiletramentos. Dentre as várias ferramentas, está o blog, que pode ser usado para fins educacionais. Neste trabalho, procuramos investigar, sob uma perspectiva qualitativa e interpretativista, como os professores estão utilizando os blogs para o ensino de Língua Portuguesa e como ocorre a participação dos alunos. Através da análise de blogs recentemente produzidos por professores de ensino fundamental e médio, buscamos refletir e discutir sobre a articulação entre o letramento escolar e os multiletramentos (SIGNORINI, 2012), pelo viés da interação, participação (GOFFMAN, 1998; OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006) e interatividade (SANTAELLA, 2008). Os resultados da pesquisa apontam que muitas das práticas de letramento escolar migram para os blogs de ensino de língua portuguesa, e que a participação dos alunos somente ocorre quando o professor conduz a construção de um espaço propício aos multiletramentos, em que todos exercem papéis importantes. Concluímos que é preciso promover uma formação de professores que englobe também questões tecnológicas e em que se discuta como as tecnologias modificam o processo de ensino e quais seus impactos sobre a aprendizagem. Esperamos que o presente estudo possa contribuir para a reflexão sobre o uso das TICs como ferramentas pedagógicas e para a discussão sobre os conceitos nele implicados.

### Palavras-chave:

Interação. Participação. Interatividade. Blogs. Ensino de Língua Portuguesa.

## ABSTRACT

Social practices are getting into a new configuration due to the technological advances, especially in language use. With the entry of information and communication technologies (ICT) in the school, there is the possibility of making use of technological tools that can contribute to multiliteracies. Among these various tools are the blogs, which can be used for educational purposes. In this work, we assume a qualitative and interpretive perspective to investigate how teachers have been using blogs for teaching Portuguese as well as how the students' participation occurs. Through the analysis of blogs recently produce by primary and high school teachers, we reflect and discuss about the relationship between school literacy and multiliteracies (SIGNORINI, 2012), based on the concepts of interaction, participation (GOFFMAN, 1998; OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006) and interactivity (SANTAELLA, 2008). The results indicate that many school literacy practices are transposed to the blogs of Portuguese Language teaching, and that students' participation only occurs when the teacher conducesto the construction of a space that is predisposed to multiliteracies, in which everyone plays

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Letras Português e respectivas Literaturas na Universidade Federal do Pampa – Unipampa.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras Português e respectivas Literaturas na Universidade Federal do Pampa – Unipampa.

<sup>3</sup> Professora Orientadora, titular da disciplina de Linguística Aplicada do Curso de Letras Português e Respectivas Literaturas.

important roles. Furthermore, we noticed that it is necessary to promote training courses for teachers about technology issues and about how technologies change the teaching process, and its impacts on learning. We hope that the present study may contribute to the reflection on the use of ICT as pedagogical tools and to the discussion on the concepts implicated in this research.

**Keywords:**

Interaction.Participation.Interactivity.Blogs.Portugueselanguageteaching.

## 1. INTRODUÇÃO

Devido aos avanços tecnológicos, as práticas sociais se configuram de outra forma, principalmente no uso da língua. Por outro lado, as inovações tecnológicas também são influenciadas pelas práticas sociais. Conforme Signorini (2010, p.283), “a tecnologia modela as práticas e as comunidades de usuários, mas também é modelada por elas”. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm constituído inúmeras possibilidades de interação e, conseqüentemente, de ensino e aprendizagem. Diante deste fato, é imprescindível que a escola reformule suas propostas pedagógicas pensando em um ensino voltado para os multiletramentos, isto é, um ensino que venha, segundo Rojo (2009, p. 109), a agregar “a multimodalidade das mídias digitais” e as várias formas de letramento na sociedade.

Contudo, como defende Barros(2009, p.117), a mera introdução de novas tecnologias na sala de aula não é o suficiente para um ensino mais produtivo. Para a autora, “é importante modernizar a própria estrutura de ensino que sustenta o sistema educacional”. Quando nos referimos à modernização da estrutura de ensino escolar, não estamos de modo algum afirmando que as “antigas práticas” pedagógicas devam ser deixadas de lado, até mesmo porque é através dessas práticas que construímos e reformulamos novas práticas.

Nesse sentido, alinhamo-nos a Signorini (2012), para quem não há necessidade de se estabelecer uma dicotomia entre práticas novas e velhas de letramento associadas ao uso das tecnologias, uma vez que “as práticas e eventos atuais estão em efervescência, isto é, em processo acelerado de mudança e o que se tem muitas vezes é um trânsito intenso e cada vez mais bidirecional entre práticas antigas e novas” (SIGNORINI, 2012, p. 286). O que estamos defendendo, portanto, é que o letramento escolar é uma base para os novos letramentos, e vice-versa.

Com a entrada das TICs no espaço escolar, surge a possibilidade de

utilização de ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual que podem contribuir para os multiletramentos. Diante dessa realidade inevitável, os governos federal, estadual e municipal vêm implantando laboratórios de informática nas escolas, incentivando o uso de netbooks e, mais recentemente, de tablets, e promovendo a formação continuada de professores, conforme vemos nos trabalhos de Souza (2012) e Santos (2010)<sup>4</sup>. No entanto, ainda não se explorou o emprego das novas tecnologias em sala de aula em toda a sua potencialidade, ou seja, é preciso refletir sobre o que vem sendo efetivamente feito pelos professores e também sobre as possíveis ações para aprimorar a qualidade de ensino.

Quando falamos em aprimorar a qualidade de ensino, pensamos nos dois principais atores envolvidos nesse processo: aluno e professor. Conforme Xavier (2011), a geração nascida na década de 90 é uma geração que já convivia com o uso de várias tecnologias, principalmente a internet. Por conviver desde cedo com as novas tecnologias, aprenderam a usá-las com naturalidade<sup>5</sup>. No entanto, os professores anteriores a esta geração não estavam habituados com as novas tecnologias e por isso houve um “descompasso” (e ainda existe) entre os conhecimentos dos professores e os conhecimentos dos alunos na área da informática, por exemplo.

Nossa proposta neste trabalho não é analisar o quanto os professores sabem sobre as novas tecnologias, mas o que eles fazem com os conhecimentos já adquiridos nesse campo, de que modo isso transparece na sua prática pedagógica, mais precisamente no uso de blogs como ferramenta de ensino. A pergunta que norteou nossa pesquisa foi: como os professores usam os blogs no ensino de Língua Portuguesa? Para respondê-la, procuramos alcançar, sob uma perspectiva qualitativa e interpretativista em Linguística Aplicada (SIGNORINI, 1998), os seguintes objetivos: investigar como os professores organizam os blogs e analisar como ocorre a participação dos alunos nos blogs investigados.

O questionamento motivador desta pesquisa surgiu a partir de uma reflexão sobre o uso do blog como ferramenta de ensino, baseada em nossa participação, no

---

<sup>4</sup> SOUZA (2012). **Formação de professores para o programa “Um computador por aluno”: a experiência nas redes públicas de ensino em Bagé**. Monografia. MIMÉO.

SANTOS (2010). **Do quadro à tela: o professor de língua portuguesa e a aula na era digital**. Artigo. MIMÉO.

<sup>5</sup> **Naturalidade**: entendida como um processo em que a curiosidade é a mola propulsora da ação do usuário sobre as TICs, isto é, mesmo não tendo conhecimentos específicos o usuário manipula estas tecnologias sem medo.

ano de 2011, no projeto de extensão Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O projeto tinha por objetivo desenvolver o letramento digital de crianças e jovens por meio da participação em uma oficina de blog. É importante acrescentar que o projeto foi muito significativo e surtiu um aprendizado não só para os participantes da oficina, como também para nós, pois, até então, nada sabíamos sobre o uso da ferramenta e tínhamos pouco conhecimento sobre o processo do letramento digital.

Os blogs têm sido objeto de pesquisa recorrente no campo da Educação (por ex.: BOEIRA, 2008; RODRIGUES, 2008), do Jornalismo (por ex.: AMARAL, MONTARDO; RECUERO, 2008; PRIMO; SMANIOTTO, 2006a, 2006b), das Ciências Sociais (BEZERRA, 2008) e da Linguística e Linguística Aplicada (KOMESU, 2010). Nosso interesse por investigar a participação dos alunos em blogs nos levou a assumir os arcabouços teóricos da Sociolinguística Interacional (CAJAL, 2003; GARCEZ; FRANK; KANITZ, 2012) e o conceito de footing (GOFFMAN, 1998) como base para a análise dos papéis desempenhados pelos participantes na interação digital (LIMA, 2011; OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006). Também foram consideradas as pesquisas sobre blogs e letramentos já citadas, bem como estudos que tratam de interatividade (LÉVY, 1999; SANTAELLA, 2004; VILARINHO, 2011).

Na próxima seção, apresentamos o embasamento teórico da pesquisa, que focará a articulação entre o letramento escolar e os multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa; o blog como espaço de multiletramentos; os conceitos de interação, interatividade e participação. Na seção seguinte, descrevemos a metodologia que utilizamos para a geração e análise de dados. Após, trazemos a análise dos dados e, por fim, as considerações finais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Letramento escolar e multiletramentos no ensino de língua portuguesa: tecendo articulações**

Historicamente, a escola é vista como um lugar de transmissão de saberes, tendo, portanto, uma função específica e organizada de forma sistemática, abrindo espaço para o que é chamado de letramento escolar. Bunzen (2010, p.101) define o letramento escolar como “um conjunto de práticas socioculturais, histórica e

socialmente variáveis, que possui uma forte relação com os processos de aprendizagem formal da leitura e da escrita, transmissão de conhecimentos e (re) apropriação de discursos”. O letramento escolar é grafocêntrico<sup>6</sup> (SIGNORINI, 2012) e não dá conta dos letramentos necessários ao exercício pleno da cidadania (ROJO, 2009). Para Martins (1996), a escola ainda subestima a leitura visual dando um valor excessivo à palavra escrita.

Como dissemos anteriormente, o letramento escolar serve como um ponto de partida para outras formas de ensino que podem, inclusive, retroalimentá-lo. Sabemos que hoje não basta ao aluno o letramento escolar; a escola tem mais uma tarefa: promover o multiletramento que em função do uso da internet e das mídias digitais temos o que Signorini (2012) chama de letramentomulti-hipermidiático ou novos letramentos:

Estamos compreendendo os letramentos multi-hipermidiáticos como conjuntos de práticas socioculturais caracterizadas pelo uso de linguagens multimodais (verbais, visuais, sonoras) associadas à hipermodalidade, ou seja, aos recursos de design e navegação próprios dos ambientes de hipermídia, plugados ou não às redes computacionais (SIGNORINI, 2012, p. 283).

A articulação entre o letramento escolar grafocêntrico e os novos letramentos resulta, de acordo com Signorini (2012, p. 286), na “metáfora espacial de borda”, que seria um espaço tênue entre os processos de letramentos, ou seja, não há fronteiras delimitadas entre eles e sim uma fluidez. Dessa forma, podemos dizer que no ensino mediado pelas TICs não ocorre um abandono das “práticas antigas” e tampouco uma apropriação “definitiva” de práticas inovadoras. Na perspectiva de ensino de Língua Portuguesa, compreendemos como “prática antiga” aquela em que ocorre uma supervalorização da gramática normativa, do texto escrito, e do professor como transmissor de conhecimentos e aluno como receptor. Como “prática inovadora”, entendemos aquela em que ocorre uma troca de saberes entre professor e aluno; o professor se torna um mediador de conhecimentos e incentiva a autonomia dos alunos.

Conforme Barbosa (2000), por meio da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, elegeu-se “o texto” como unidade principal do ensino de Língua

---

<sup>6</sup> Grafocêntrico – vem da palavra grafocentrismo que é uma característica da sociedade moderna que confere extremo valor ético, jurídico e moral a tudo o que é escrito, isto é, a sobreposição da cultura escrita sobre a oral. O sujeito adota a escrita como sua tecnologia mais valiosa. Disponível em: [www.lettras.ufmg.br/vivavoz/data1/arquivos/glossario-site.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/vivavoz/data1/arquivos/glossario-site.pdf).

Portuguesa. A partir disso, a disciplina preconizou o ensino através dos gêneros textuais, objetos de ensino que legitimaram a entrada dos textos multimodais na escola. Com a presença das TICs, os gêneros digitais<sup>7</sup> (MARCUSCHI, 2010) também começaram a entrar na sala de aula e temos nos perguntado: o que muda no processo de ensino de língua mediado pelas tecnologias?

Segundo Marcuschi (2010), o que muda não é o objeto em si, mas nossas relações com ele, ou seja, as práticas sociais é que se modificam. Se as práticas sociais mudam devido ao uso das tecnologias, também é necessário mudar nossa forma de pensar o ensino, pois acabamos por constituir uma nova cultura, a cibercultura, que de acordo com Lévy (1999) é:

A expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesse comum sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração (LÉVY, 1999, p. 132).

Nesse sentido, entendemos que a cibercultura potencializa os multiletramentos. Embora a escola já tenha tomado consciência da importância de se abrir um espaço de ensino que dialogue com essa nova cultura e, conseqüentemente, com os multiletramentos, existem alguns fatores que retardam a abertura desse espaço. Entre eles estão a falta de laboratórios equipados e o desconhecimento do professor sobre como usar as TICs, e junto a esses fatores estão também o desafio de promover o letramento multimodal e o letramento multi-hipermidiático. Nas palavras de Signorini (2012):

Os letramentos multi-hipermidiáticos são geralmente vistos como perturbadores da ordem escolar convencional, desde currículos e sistemas de avaliação até relações organizacionais de poder, passando por papéis e padrões sociointeracionais em sala de aula. Mas a perturbação não veio só depois do advento da hipermídia, pois os letramentos de base multimodal já não eram alvos da escola e as dificuldades já existiam (SIGNORINI, 2012, p. 290).

Diante dos fatores aqui apresentados, concluímos que há muito que se refletir sobre os multiletramentos e o uso das TICs em sala de aula, ou seja, pensar como se dá a articulação entre o letramento escolar e o letramento multi-hipermidiático, já

---

<sup>7</sup> Gênero digital: conforme Marcuschi (2010, p. 37) o gênero digital ou gênero emergente é aquele que surgiu através da mediação tecnológica computacional, oferecida por um programa de base.

que este último ocorre de um modo diferente da leitura/escrita de um material impresso ou da leitura de um conteúdo escrito na lousa comum da sala de aula.

O objeto de ensino na escola não apenas mudou, mas ampliou-se através da inserção de textos multimodais que se constituem em diferentes suportes<sup>8</sup>. Conforme Rojo (2009), as imagens estáticas, em movimento, música e falas estão presentes no espaço virtual e invadiram também os materiais impressos, pois hoje existem livros com músicas e personagens que se movimentam através do manuseio do leitor etc.

Frente a essa constatação, podemos dizer que estamos saindo de um letramento escolar puramente grafocêntrico e entrando em um letramento híbrido, que engloba diferentes semioses e pode ser chamado de letramento multimodal. Por multimodalidade entendemos não somente a articulação entre um texto escrito e fotos, desenhos, músicas ou vídeos, mas também a disposição gráfica seja impressa ou na tela do computador, conforme Dionísio (2011).

Dando continuidade à nossa reflexão teórica, daremos um olhar mais específico sobre os blogs como espaço de multiletramentos.

## 2.2 Os blogs educacionais como espaço de multiletramentos

Alguns professores têm usado o blog como meio de interação entre colegas de profissão, para expor seus trabalhos e discutir suas práticas pedagógicas, mas também para ampliar o espaço da aula e propiciar momentos de ensino-aprendizagem. De acordo com Rodrigues (2009), o uso do blog pode motivar a interação entre professor/aluno e, durante uma tentativa de criar um blog a autora descreve um relato de experiência e com o objetivo de reorganizar sua proposta pedagógica, cria a categoria de “blog educacional”, em que leva em consideração os seguintes elementos: os conhecimentos dos alunos, o contexto social em que estão inseridos, o ensino menos centralizado no docente e a interação entre os alunos promovida por discussões mediadas pela leitura e pesquisa. Segundo Silva (2008), alguns professores têm criado blogs educacionais, porque:

acreditam que os alunos possam se interessar mais pela disciplina lecionada e esperam proporcionar um espaço de troca de reflexões de

---

<sup>8</sup> Suporte: Marcuschi(2008, p. 174) define suporte como “Um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”.

assuntos trabalhados em aula, ou a eles relacionados.[...]Outro lado positivo desse trabalho é o fato de se forçar o aluno a escrever não apenas para o professor que costuma ser um leitor cooperativo, pois tem um domínio maior dos conteúdos abordados na disciplina, mas para um público maior o que o faz pensar na escrita de maneira cuidadosa (SILVA, 2008, p. 6).

Não é possível generalizar o posicionamento de Rodrigues a todos os professores que criam blogs educacionais, pois a visão sobre escrita é direcionada pelas concepções de ensino e linguagem adotadas pelo professor. Porém, o blog pode propiciar um espaço de interação e participação e abrir caminhos para a leitura e produção de textos multimodais e, assim, ampliar o nível de letramento por meio da construção de sentidos em redes hipertextuais e hipermediáticas.

Xavier (2010, p.208) define hipertexto como “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. O hipertexto constitui-se por links que modificam as formas de leitura e produção textual. Gomes (2011, p.25) diz que “conforme o local onde são dispostos e as ligações que promovem, modificam, ampliam, induzem ou restringem sentidos”. De acordo com este autor, os links podem abrir documentos que estão dentro do espaço imediato de interação, ou fora dele (links internos e externos); podem funcionar como conectivos (setas) que orientam a sequência de leitura; e, conforme a disposição dos links, no meio ou fora do texto apresentado, afetará a construção de sentidos por parte do leitor, uma vez que encaminha para distintos trajetos de navegação.

Em Gomes (2011), vemos que os hipertextos são classificados em duas grandes categorias: abertos e fechados. Os links abertos são aqueles que levam o leitor a textos, imagens, arquivos de áudio e vídeos distribuídos na web. Os links fechados são aqueles que levam o leitor a um único espaço de armazenamento e não pode ser alterado como, por exemplo, o disco compacto que tem a memória apenas para a leitura de Power Point e hipertextos feitos no Word.

Conforme Silva (2008, p. 2), o processo de leitura no espaço digital exige “outras habilidades de leitura e produção numa cultura de tela”. Diferentes recursos de linguagens podem ser acessados de forma simultânea, ou seja, podemos ouvir uma música e ao mesmo tempo ler um artigo, abrindo várias janelas de acesso a outros links. Em cada link, imagens, cores, sons se misturam formando, assim, um texto hipermediático. Mas todos os blogs educacionais ou de ensino de língua portuguesa podem ser considerados gêneros hipermediáticos?



Com o surgimento e aprimoramento das tecnologias digitais em ambientes virtuais, surgiram também novos gêneros textuais, que, segundo Marcuschi (2010, p. 15), “provocam polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social”. Ainda de acordo com este autor, os gêneros “são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural”; “modelos” textuais instituídos historicamente e socialmente, com especificidades na composição e estilo. Existem também muitas discussões sobre o que seriam considerados gêneros e o que seriam suportes textuais. Trabalhos como o de Angeli (2011)<sup>9</sup>, por exemplo, afirmam que os blogs são suportes textuais e não gêneros textuais.

No entanto, neste artigo, assumimos o blog como um gênero textual, porque Marcuschi (2010, p. 35) nos diz que “não devemos confundir um programa com um gênero”. Entendemos o blog como um gênero textual porque é editado dentro de um programa, inserido em uma plataforma<sup>10</sup> que funciona como seu suporte. Poderíamos considerar o blog como gênero hipermidiático, entretanto, é necessário acrescentar que existem blogs predominantemente grafocêntricos, ou seja, a “matéria prima” do gênero é o texto verbal escrito, conforme constatamos durante a pesquisa e discutiremos na seção de análise de dados.

O blog como gênero hipermidiático é um espaço em que todos os recursos linguísticos e não linguísticos se integram em redes hipertextuais, integrando as diferentes modalidades de linguagem. Mas isto nem sempre ocorre com os blogs educacionais. Quando bem explorados, os blogs podem servir de estímulo à leitura, autoria, e aguçar a curiosidade, contribuindo para a construção de um espaço em que o aluno estabeleça relações entre o vivido e o aprendido.

Incentivar um aluno a participar de um blog com o objetivo de propiciar um ensino que tenha como meta os multiletramentos não depende só da inserção de links que interliguem os mais variados gêneros textuais. Depende também da forma como o professor conduz as atividades e de como se estabelece a interação

---

<sup>9</sup> Angeli (2011) através de sua pesquisa sobre blogs afirma que os mesmos embora tenham características de um gênero textual, como por exemplo, a estrutura formal e características enunciativas semelhantes, alega que por haver grande quantidade de gêneros textuais presentes nas publicações, os blogs são suporte e não gêneros. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucs.br/obs/index.php/graduação/article/view/11421>.

<sup>10</sup> Plataforma: Blogger e Wordpress.

**Blogger:** é uma ferramenta da internet que ajuda você a publicar e atualizar seu blog a todo instante. Disponível em: <http://blogger.globo.com/br/about.psp>.

**Wordpress:** é uma plataforma semântica de vanguarda para a publicação pessoal, como foco na estética, nos padrões Web e na usabilidade. O Wordpress é ao mesmo tempo um software livre e gratuito. Disponível em: <http://br.wordpress.org>.

professor/aluno. Todos esses fatores estão relacionados às questões da interação e interatividade, temas da próxima seção.

### 2.3 Interação e interatividade: uma distinção necessária

As TICs não foram criadas somente para viabilizar à sociedade um meio mais rápido de obter informações. Quando se pensa em inovações digitais, pensa-se na forma como essas impactarão as práticas sociais dos usuários. Ao pensar nos usuários de um sistema em rede, surge uma questão muito importante: a interatividade. Considerando a relação entre usuário e tecnologia, podemos afirmar que:

Um produto, uma comunicação, um equipamento, uma obra de arte são de fato interativos quando estão imbuídos de uma concepção que contemple complexidade, multiplicidade, não linearidade (combinatória), imprevisibilidade etc., permitindo ao usuário –interlocutor –fruidor a liberdade de participação, de intervenção, de criação (SILVA, 2000,p.105 *apud* SANTAELLA,2004,p.154).

De acordo com Silva (2000), a palavra interatividade surgiu na França no final dos anos 70, a partir da análise das relações construídas mediante os seguintes fatores: relações entre as pessoas via informática, noção de interface e a bidirecionalidade das comunicações. Santaella (2004) afirma que a partir dos anos 80 o termo interatividade começou a ser usado de um modo tão genérico que até hoje o conceito é polemizado em diferentes áreas de pesquisa<sup>11</sup>.

Podemos observar através da leitura de alguns trabalhos que não raras vezes a interatividade é confundida com a interação. Santaella (2004) nos acrescenta que existem teorias que veem a interatividade somente pelo ponto de vista da comunicação humano/humano; enquanto outros veem a interatividade só como um sistema de trocas, dando uma definição “incompleta” do que significa o conceito. Do nosso ponto de vista, isso ocorre devido às diferentes concepções que se tem sobre o que é interação e ao uso intercambiável que muitas vezes se faz dos dois conceitos. Convém acrescentar que a interação está ligada diretamente ao uso da linguagem e esta ligação é vista de diferentes modos de acordo com as perspectivas

---

<sup>11</sup> Pesquisa nos mostra conceitos simples e complexos dados ao termo interatividade (ver Santaella, 2004).

adotadas em uma corrente teórica<sup>12</sup>.

Nesta pesquisa, nosso objetivo foi analisar como os professores utilizam os blogs para o ensino de língua portuguesa e como se dá a participação dos alunos nesses blogs. Por esse motivo, posicionamo-nos dentro de um aporte teórico sobre interação que propiciasse ferramenta teórica para a análise da interação “coordenada” entre sujeitos. Dessa forma, este trabalho está situado na área de Sociolinguística Interacional, que vê a interação, como diz Cajal (2001, p. 127), “como ‘encontro’ em que os participantes, por estarem na presença imediata uns dos outros, sofrem influência recíproca, daí negociarem ações e construir significados dia a dia, momento a momento”. Nesse sentido, interação é uma relação face a face mediada pela situação social que, segundo Goffman é:

Um ambiente que proporciona possibilidades mútuas de monitoramento, qualquer lugar em que um indivíduo se encontra acessível aos sentidos nus de todos os outros que estão “presentes” e para quem os outros indivíduos são acessíveis de forma semelhante (GOFFMAN,2002,p.17).

Embora partamos do conceito de interação face a face entre sujeitos, sabemos que relações de “mútuo monitoramento” são também de certo modo possíveis através das mediações tecnológicas. Isso se deve ao fato de que podemos falar e ouvir pessoas pelo telefone e, mais recentemente, ver e sermos vistos por meio da internet, distantes no espaço, porém presentes na mesma situação social. Esta visão de interação é compatível com o que Primo e Trasel (2006) chamam de *interação mútua*: a interação permitida através de um sistema interdependente permeado por um processo de negociação entre sujeitos, em que os dizeres dos indivíduos se moldam um ao outro.

Pensando não só nas interações entre sujeitos, mas também entre sujeito e máquina e em sistemas independentes, encontramos também em Primo e Trasel (2006) o conceito de *interação reativa*. Segundo o autor, a interação reativa é aquela em que ocorrem trocas, mas que já se encontram pré-determinadas “no par ação-reação” (p. 8), que nos parece um tipo de interação mais ligado a essa relação entre o homem e a máquina.

De acordo com Lévy (1999), existem diferentes tipos de interatividade e o que difere umas das outras é o meio ou dispositivo de comunicação pelo qual ocorrem as interações. Conforme o dispositivo de comunicação, a interatividade poderá

---

<sup>12</sup> Sociointeracionismo baseado em Vygotsky vê a linguagem como uma forma de interação constitutiva do homem. Para saber mais sobre o tema ver Gedoz (2012, p. 128).

ocorrer de modo unilateral, como é o caso de um espectador em frente a um programa de televisão, quando ocorre uma interação, mas de um modo em que o interagente não pode modificar o conteúdo. Este seria um exemplo de interação reativa. O correio eletrônico, por sua vez, seria um meio de interatividade *multilateral*, porque através desse meio é possível interagir com vários destinatários e todos podem enviar respostas ao texto inicial, e assim, estabelecer uma *interação mútua*. A interatividade multilateral seria então aquela em que ocorre uma interferência ou manipulação por parte do usuário. Seria a outra “face” da interatividade, conforme Vilarinho (2011, p. 139), “situada como possibilidade de o leitor interferir e transformar o texto, tornando-se um coautor”.

Na interação mediada pelo computador, a interatividade vem proporcionando aproximações com a conversação face a face. Santaella (2004, p. 161) afirma que “a tecnologia digital é capaz de alcançar níveis de interatividade bidirecional similar àquele que se fazem presentes na conversação”. As interações acontecem por via da escrita também, pois a internet proporciona um espaço em que qualquer um pode ser leitor e produtor de textos, tanto de forma coletiva como individual e tanto de maneira síncrona como assíncrona; as transformações, criações e co-criações no espaço virtual só são possíveis graças à interatividade.

A interatividade e as interações podem influenciar no ensino através das TICs e no interesse de participação (ou não) dos alunos nas atividades propostas pelos professores. Para que pudéssemos investigar estas questões, foi necessário procurarmos apoio teórico para a análise dos papéis interacionais, o qual desenvolvemos no próximo subitem.

#### 2.4 O footing como parâmetro para a análise da participação

Quando temos por discussão o tema “sala de aula”, de imediato nos vem à mente dois personagens desse espaço social: o professor e o aluno. Generalizando a relação que existe entre ambos, temos já instituída socialmente e historicamente a ideia de que o professor é detentor do saber e os alunos só estão na aula para aprender. É o professor quem determina e gerencia o tema a ser falado, que direciona as perguntas e por muitas vezes nomeia quem irá responder, cabendo ao aluno dar uma resposta adequada ao docente. Segundo Garcez, Frank e Kanitz (2012, p. 212), esse sistema de organização comumente adotado em sala de

aula é conhecido como “IRA - Iniciação-Resposta-Avaliação, em que o professor faz uma pergunta no primeiro turno, o aluno responde a seguir, sendo avaliado pelo professor”.

Quando é estabelecido um momento de interação entre professores e alunos, emerge uma estrutura de participação, sendo essa estrutura, para Goffman (1998, p. 81), “uma relação de todas as pessoas no agrupamento com uma dada elocução”. Para que se estabeleça uma relação produtiva entre professor e aluno é necessário que, conforme Lima (2010) abra-se um espaço de participação onde deve existir uma atribuição de direitos e deveres interacionais, em que os papéis dos sujeitos sejam trocados constantemente, de acordo com o contexto.

Essa troca de papéis se dá por meio do “footing”, que, segundo Goffman (1998, p.70), “representa o alinhamento, a postura, a posição, a projeção do “eu” de um participante na sua relação com o outro, consigo próprio e com o discurso em construção”. As interações mútuas permitem que a análise do diálogo seja feita considerando todo o contexto de fala/escrita, além disso, levam em consideração os movimentos corporais, principalmente as expressões faciais. Tudo o que se pode analisar em uma interação face a face é chamado de pistas simbólicas, que, de acordo com Thompson (1995 *apud* SANTAELLA, 2004, p. 160), são as pausas, interrupções, interjeições, tensão, nível de proximidade e outros.

Embora a teoria de Goffman esteja voltada para qualquer situação de interação face a face, pode ser aplicada às relações construídas no ambiente virtual, tanto na oralidade, quanto na escrita. Na oralidade, podem-se observar as pistas simbólicas acionando a webcam, por exemplo; já na escrita, podem-se observá-las através dos emoticons, que, de acordo com Silva (2010, p. 6), “são expressões que representam emoções e atitudes humanas”; ou através do tamanho ou formas diferentes de fontes (letras). Ao analisarmos um ambiente virtual em que ocorre interação mútua, podemos ver como os sujeitos se posicionam em relação ao outro, que papéis exercem momento a momento do discurso. A fim de que possamos entender os papéis desempenhados entre professor e aluno nos blogs analisados, recorreremos a categorias identificadas na estrutura de participação em um fórum on-line, proposta por Oliveira e Lucena Filho (2006):

Debatedor- suscita a polêmica, e por assim dizer, “esquenta a discussão”, provocando os demais com perguntas e comentários instigadores;  
Moderador- aquele que sabe acalmar os ânimos e equalizar a participação dos envolvidos, provocando a oportunidade de estabelecimento de consensos;

Facilitador- aquele que propicia ao aluno todos os meios adequados ao contato com as informações e condições apropriadas para processá-las, abrindo, por assim dizer, as vias que permitirão a construção efetiva do conhecimento;  
Condutor- aquele que sabe para onde ir e consegue levar todos com ele;  
Animador- aquele que motiva, incentiva, mantém acesa a chama da discussão, sem necessariamente apelar para a polêmica;  
Regente - mantém a visão do conjunto e procura harmonizar os segmentos participantes (OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006,p.5).

É preciso chamar a atenção para o fato de os papéis descritos acima foram identificados em um fórum e nem todos ocorrem nos blogs, pois, por exemplo, em nossa pesquisa, não identificamos o papel de debatedor; e um sujeito pode desempenhar mais de um dos papéis enumerados (o mesmo que conduz e rege pode ser o mesmo que anima). No entanto, Oliveira e Lucena Filho (2006) contribuem em nossa pesquisa no sentido de que através dos enunciados produzidos nos blogs é possível perceber alguns desses papéis por eles citados, presentes na estrutura de participação.

Seria conveniente que no momento de interação dentro da sala de aula o professor convidasse o aluno a participar ativamente das discussões, pois, de acordo com Frank (2010 *apud* GARCEZ; FRANK; KANITZ, 2012, p.214), “convidar o aluno a participar oportuniza o engajamento dos alunos na construção de conceitos, ideias, além de oportunizar a participação efetiva dos alunos no gerenciamento do que ocorre em aula”. Esse convite também deveria ser extensivo ao espaço virtual no que diz respeito ao uso de ferramentas que permitem esta relação, como por exemplo, o blog, porque podemos ser leitores de um blog sem sermos necessariamente um participante das discussões desse, ou seja, podemos ler o conteúdo sem deixar comentários.

Ao olharmos para os papéis exercidos num espaço como um blog de ensino de Língua Portuguesa, queremos investigar o papel do professor no espaço virtuale quais são as estratégias de ensino mediadas pela tecnologia. Além disso, temos o interesse em verificar de que modo o aluno participa dos trabalhos realizados nos ambientes digitais. Para que pudéssemos investigar estas questões procuramos organizar uma metodologia de pesquisa sobre a qual discorreremos agora.

### **3. METODOLOGIA DE PESQUISA**

A metodologia de pesquisa adotada neste trabalho é de cunho empírico-

interpretativista e qualitativo, e está fundamentada nos trabalhos da área de Linguística Aplicada sob a perspectiva da Sociolinguística Interacional. De acordo com Signorini (1998), a Linguística Aplicada vê o seu objeto de estudo (a linguagem em uso) como algo que se desloca e se transforma constantemente, conforme as práticas sociais em que os sujeitos estiverem inseridos. Entendendo o uso da linguagem como uma forma complexa em que não há neutralidade e transparência, a metodologia de pesquisa em Linguística Aplicada possui um caráter flexível em função de olhar o objeto de estudo, não de um modo geral, mas “em contextos específicos” (p. 101). Considerando essas orientações, construímos nosso objeto de estudo como blogs educacionais voltados para o ensino de língua portuguesa.

Para verificarmos como os professores estão utilizando os blogs para o ensino de Língua Portuguesa e como ocorre a participação dos alunos nesses blogs, nos respaldamos em estudos sobre multiletramentos e na área da Sociolinguística Interacional, como já fora discutido nas seções anteriores. A coleta de dados ocorreu de janeiro a março de 2013.

O primeiro passo foi a busca via internet através das seguintes palavras-chaves no Google: “blogs de Língua Portuguesa”; “blogs de ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio”; “blogs educacionais de ensino de Língua Portuguesa”. Foram encontrados um total de dez blogs. O segundo passo foi a seleção dos blogs inicialmente encontrados, que fora realizada de acordo com o critério de período de funcionamento: blogs em atividade entre os anos 2000 a 2012.

Dos dez blogs, cinco foram selecionados. O processo seletivo não descartou blogs inseridos em sites escolares ou interdisciplinares, entretanto, blogs de Língua Portuguesa dedicados à exposição de materiais pedagógicos e discussões entre professores, não fizeram parte da pesquisa. O terceiro passo foi a realização de uma análise piloto dos cinco blogs pré-selecionados. Para analisar como os professores de Língua Portuguesa estão fazendo uso dos blogs no ensino dessa disciplina, elaboramos dois blocos de perguntas relacionadas aos nossos objetivos.

Para compreendermos como os professores organizam os blogs, respondemos as seguintes perguntas: (a) Quem gerencia blog? (b) Há links disponíveis? (c) Há textos multimodais? (d) Quem direciona as discussões? (e) Ocorre uma transferência das práticas de letramento escolar para o ambiente virtual? (f) Ocorre uma tentativa de inovar as práticas pedagógicas?

Para analisarmos como ocorre a participação dos alunos nos blogs

investigados, nos guiamos pelo seguinte roteiro de perguntas: (a) Ocorrem discussões sobre o assunto tratado, entre os alunos? (b) Ocorre inserção de links pelos alunos?

Durante a análise piloto e conforme nos apropriávamos dos conceitos teóricos que embasam esta pesquisa, percebemos que, para apreendermos a participação dos alunos, seria importante focarmos nas postagens/posts e nos comentários feitos nos blogs. Buscamos, assim, verificar quais os papéis desempenhados por professores e alunos e quais os recursos de interatividade que favoreceram ou não a participação.

Ao observarmos os cinco blogs pré-selecionados, três foram considerados representativo tendo em vista que os papéis desempenhados por professores e alunos nos demais blogs e os tipos de letramento desenvolvidos não eram diferentes desses dos blogs escolhidos. Além disso, tivemos por critério de seleção o maior número de comentários apresentados em cada blog. E dos três escolhidos extraímos excertos de postagens produzidas pelos professores e pelos alunos. Antes de apresentarmos a análise dos dados, na próxima seção, apresentamos a seguir, uma tabela que sintetiza a principal característica dos blogs analisados:



Tabela 1

Título do blog	Links	Criador do Blog	Público-alvo	Ano de criação (finalização) Periodicidade	Objetivo do blog	Modalidade de Textos apresentados
Blog do Colégio Língua Portuguesa (Blog inserido em site escolar)	<a href="http://portuguescolégio.wordpress.com">http://portuguescolégio.wordpress.com</a>	Professores	Alunos de Ensino Fundamental Ensino Médio e Extensivo	2011 (Em funcionamento) Periodicidade Semanal	Não há descrição sobre os objetivos do blog	Vídeos, textos escritos de vários gêneros e imagens estáticas.
Blog Escola Celestino	<a href="http://escolacelestino2011.blogspot.com.br">http://escolacelestino2011.blogspot.com.br</a>	Professores (um de Língua Portuguesa e outro de História)	Alunos do Ensino Fundamental	2010-2011 Periodicidade Geralmente mensal	Postar aulas e atividades realizadas na escola.	Textos escritos e imagens estáticas Predominância de textos escritos
Blog Projeto Língua Portuguesa	<a href="http://projeto3005.blogspot.com.br">http://projeto3005.blogspot.com.br</a>	Professor	Alunos do Ensino Médio	2011-2011 Periodicidade Diversificada, porque em alguns meses o blog chegou a ser atualizado de dois em dois dias. Em outros meses, as atualizações foram mensais.	Proporcionar aos alunos um contato mais próximo com textos literários e promover debates online sobre os temas do blog.	Textos escritos, vídeos e imagens estáticas. Predominância de textos escritos.

#### 4. ANÁLISE DE DADOS

A presente pesquisa teve início a partir da pergunta: “como os professores de Língua Portuguesa estão fazendo uso dos blogs no ensino dessa disciplina?” Por meio deste trabalho, procuramos investigar não só a prática do professor no ensino mediado pelos TICs, mas também como foi ou está sendo constituída a relação professor/aluno por meio das interações nos ambientes virtuais. Primeiramente, analisaremos o *Blog Escola Celestino*, em segundo, o *Blog do Colégio Língua Portuguesa* e por último, o *Blog Projeto Língua Portuguesa*.

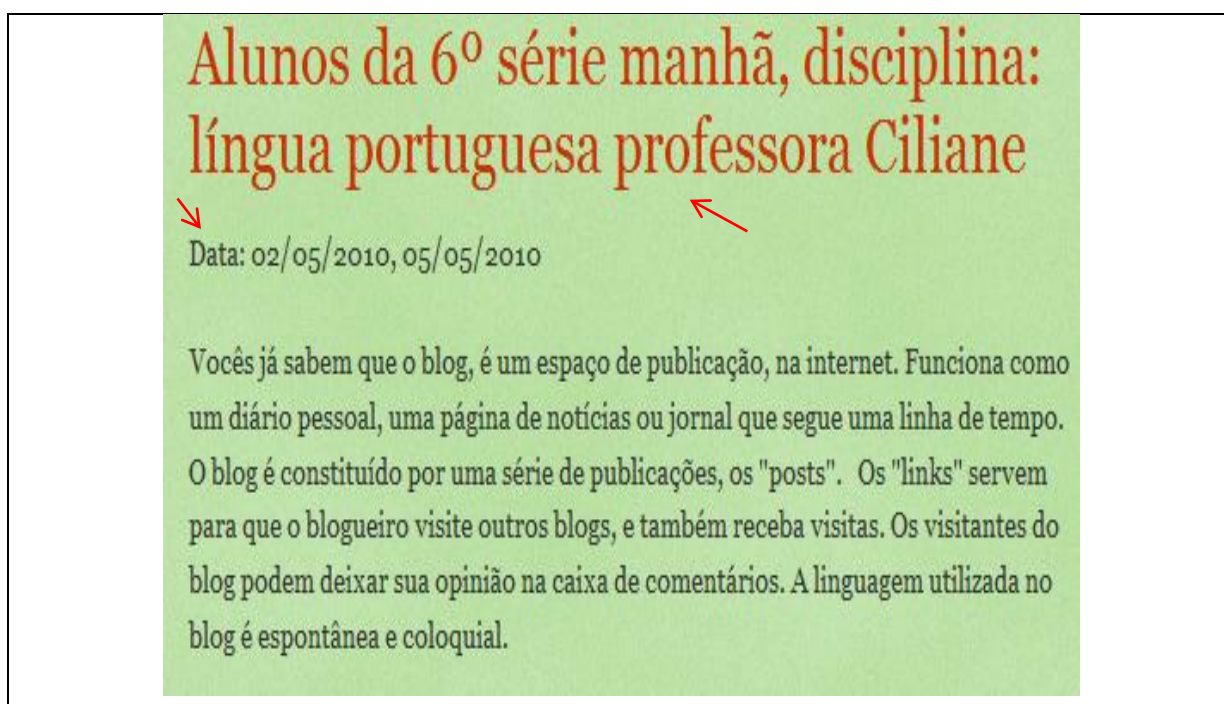
##### 4.1 Blog escola celestino

O Blog Escola Celestino foi criado para a escola, através de dois professores,

um de História e outro de Língua Portuguesa, sendo que a maioria das postagens é desta última disciplina. O blog possui uma pequena adesão, contando apenas com nove participantes, dos quais sabemos que três são alunos; as publicações do blog não são voltadas somente para os conteúdos das disciplinas mencionadas, pois possuem avisos de matrícula, festividades e homenagens, atendendo turmas de 5º e 6º ano.


Logo de início, o excerto (1) nos ilustra uma relação professor/aluno baseada na formalidade e na hierarquia constituída socialmente e historicamente: “Alunos da 6ª série manhã, disciplina: Língua Portuguesa, professora Ciliane”. Esse enunciado funciona como indicador da turma específica para a qual a postagem se dirige e nos mostra que a professora definiu os papéis e transportou para o blog a organização da aula “presencial”, ao propor uma tarefa com data limite para comentários dos alunos:

Excerto 1



The image shows a screenshot of a blog post. The title is "Alunos da 6º série manhã, disciplina: língua portuguesa professora Ciliane" in a large, red, serif font. Below the title, there is a date "Data: 02/05/2010, 05/05/2010" in a smaller, black, sans-serif font. Two red arrows point to the date. Below the date, there is a paragraph of text in a black, sans-serif font. The text reads: "Vocês já sabem que o blog, é um espaço de publicação, na internet. Funciona como um diário pessoal, uma página de notícias ou jornal que segue uma linha de tempo. O blog é constituído por uma série de publicações, os "posts". Os "links" servem para que o blogueiro visite outros blogs, e também receba visitas. Os visitantes do blog podem deixar sua opinião na caixa de comentários. A linguagem utilizada no blog é espontânea e coloquial."

## Continuação do excerto 1

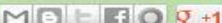
Tarefa desta aula: 

1. Primeiramente vocês farão a leitura do texto no livro "O blog nas esquinas do cotidiano", pg. 66.
2. Responda as questões abaixo na caixa de comentários.
  - 1 O que quer dizer "teia eletrônica"?
  - 2 Por causa do blog e da internet, criam-se novas palavras (neologismos) em português.
    - a. Em qual língua têm origem os termos usados no jargão blogueiro?
    - b. Anote os termos em português que surgiram a partir do inglês e registre o que eles significam.
  - 3 O que a autora considera a "santíssima trindade" do blog?
  - 4 Na sua opinião qual a importância dos comentários em um blog?
  - 5 Você frequenta algum blog? Como leitor explique: o que eles têm de interessante?
  - 6 O que você está achando do blog da escola? Sugestões para melhorar o blog.

Bom trabalho, prof. ciliane

---

Postado por Escola Celestino Cavalheiro às 15:49 Nenhum comentário:

 +1 Recomende isto no Google

Fonte: [http://escolacelestino2011.blogspot.com.br/2011\\_05\\_01\\_archive.html](http://escolacelestino2011.blogspot.com.br/2011_05_01_archive.html)


Mesmo propondo aos alunos um trabalho no blog e sobre blogs, a professora não deixou de trabalhar com o livro didático, como ilustra a primeira questão da tarefa. Sua prática pedagógica aponta para a ligação entre o letramento escolar e o letramento multi-hipermidiático, um *letramento escolar na tela*. Na tentativa de fazer com que os alunos participassem do blog, a professora perguntou: “o que você está achando do blog da escola?”. O resultado foi o silêncio: nenhum comentário.

Observando este post, percebe-se que os papéis desempenhados reproduzem o modelo institucionalizado em que o professor transmite os conhecimentos e os alunos são tidos como receptores, entretanto, para nós seria cabível dizer que a professora exerceu o papel de condutora na maior parte dos enunciados do post. Embora a professora tenha tentado “ouvir” a opinião dos alunos, isso não ocorreu, pois talvez a turma tenha lido o post, mas não tenha havido interesse em participar ou o tenham feito presencialmente. A questão dos papéis institucionalizados e do letramento escolar na tela ainda pode ser vista no próximo excerto:

## Excerto 2

O que é uma fábula?

Fábula é um texto narrativo, que conta uma história quase sempre curta, que ensina o que é certo e errado, transmite valores éticos e morais das culturas e povos que as criaram. No final da história há sempre uma lição de moral. Nas fábulas o diálogo acontece entre dois ou mais personagens, o diálogo deve ser pontuado com o travessão. Os personagens destas narrativas são animais, plantas, seres inanimados. Sempre que animais, objetos ou plantas aparecem nas histórias com características humanas, dizemos que houve personificação.

Agora é a sua vez. 

Crie em seu caderno:

1. escolha os personagens : leão, lobo, coruja e macaco. Dê características humanas para os personagens que você escolheu.
2. escolha, um animal que possa representar cada uma das seguintes características: vaidade, gulodice, agressividade e solidariedade.

Fonte consultada: [http://escolacelestino2011.blogspot.com.br/2011\\_05\\_01\\_archive.html](http://escolacelestino2011.blogspot.com.br/2011_05_01_archive.html)

A professora diz para os alunos criarem as fábulas nos cadernos: “Crie em seu caderno”. Vemos aqui então, que professora se posiciona como condutora das atividades realizadas no blog; percebe-se ainda que mesmo escolhendo o blog como um espaço de ensino, parece-nos que para a professora seria mais viável aos alunos produzirem seus textos nos cadernos, como condutora, a professora informou aos alunos que “a melhor fábula será digitada no blog”, conforme vemos ao final do próximo post:

## Excerto 3

**Passos para produzir uma fábula:**

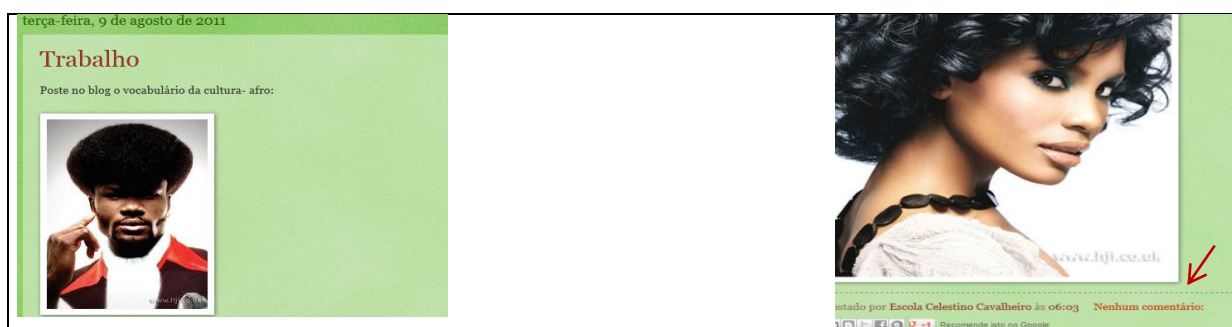
1. Escolha duas personagens; Pode ser as que você já criou acima. Escolha características, qualidades ou defeitos humanos. Faça um desenho delas.
2. O começo  
Na introdução à história, descreva a situação em que as personagens se encontram. Qual o lugar em que a história se passa? Há uma árvore, um rio, um caverna?
3. O conflito  
Qual será o conflito entre as personagens? O que cada uma delas quer? Algumas delas consegue realizar seu desejo, seu objetivo?  
Escreva um diálogo entre as personagens, por meio do qual esse conflito e sua resolução fiquem claros ( no diálogo use travessão ou aspas para indicar a fala das personagens).
4. A moral  
Escreva a moral da história.
5. O título  
Por fim, escolha o título de sua fábula.
6. Faça estas atividades em seu caderno, a melhor fábula será digitada no blog.

Fonte consultada: [http://escolacelestino2011.blogspot.com.br/2011\\_05\\_01\\_archive.html](http://escolacelestino2011.blogspot.com.br/2011_05_01_archive.html)

Através do excerto (3), percebe-se ênfase na orientação para que os alunos realizem a tarefa sobre fábulas no caderno: “Faça estas atividades no caderno, a melhor fábula será digitada no blog”. Ao preferir que a atividade fosse escrita no caderno, perdeu-se a possibilidade de levar os alunos a participarem da atividade no ambiente virtual, o que seria muito importante a fim de promover o interesse por parte dos alunos e o letramento multi-hipermidiático.

O quarto excerto do blog reforça a ideia de que a professora exercia continuamente o papel de condutora, usando o verbo no imperativo. Desta vez, organiza uma atividade a fim de que os alunos postassem no blog, mas não obteve retorno, conforme vemos no post, pois não houve nenhum comentário por parte dos alunos:

#### Excerto 4



Fonte consultada: [http://escolacelestino2011.blogspot.com.br/2011\\_08\\_01\\_archive.html](http://escolacelestino2011.blogspot.com.br/2011_08_01_archive.html)

O fato de a professora não obter retorno deve-se, possivelmente, à falta de um convite “mais animado” à participação. A professora não se colocou no papel de uma animadora, ou seja, alguém que incentive a participar através de uma motivação(estímulo). Olhando para o excerto acima, percebemos também que as imagens têm como função apenas ilustrar um tema, sem ser explorado no sentido de se promover o letramento multimodal. Isso acontece frequentemente no letramento escolar, pois muitas vezes os textos lidos em sala de aula possuem imagens, mas elas não fazem parte de uma atividade específica, estão ali só para ilustração.

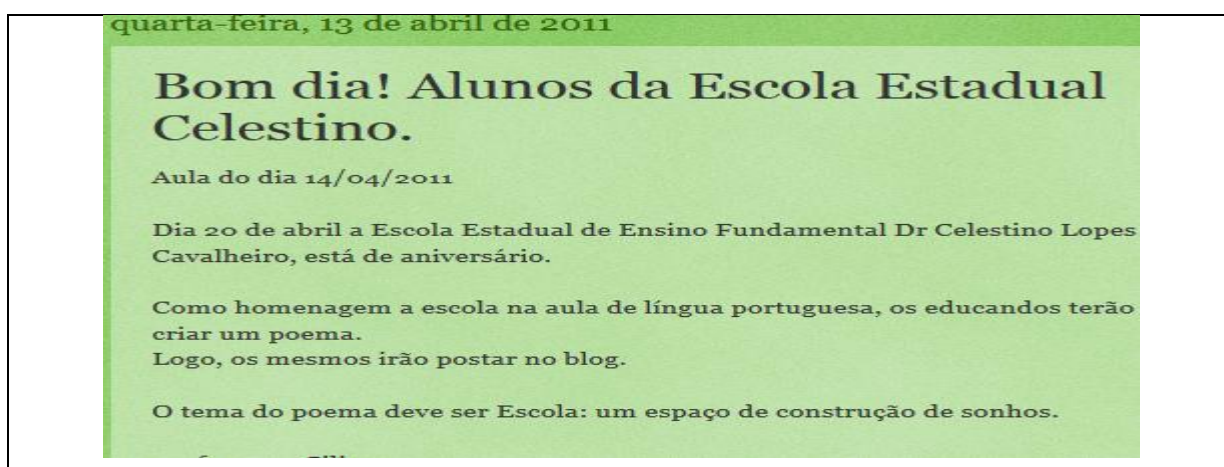
Tal constatação nos remete ao que diz Signorini (2012): antes mesmo da inserção dos letramentos multi-hipermidiáticos no ambiente escolar, já existia uma dificuldade de se trabalhar os letramentos de “base multimodal”(p.290). O fato denão

haver um interesse maior em promover atividades com textos multimodais nesse blog com textos multimodais leva-nos a dizer que o grafocentrismo é algo muito valorizado ainda na nossa cultura e que embora a sociedade viva rodeada de textos não verbais, o trabalho com essa forma de linguagem parece limitado.

Observando o blog quanto à interatividade vimos que além dos links que funcionam como indicadores dos conteúdos disponíveis, há dois links inseridos em um texto que levam para um site de pesquisas. Ao dispor links abertos (GOMES, 2011) no blog, percebemos que a professora teve uma iniciativa para incentivar os alunos a uma leitura que complementasse o conteúdo disposto no gênero, procurando associar os recursos de interatividade com estratégias de participação. Esse fato nos mostra que não é a quantidade de links disponíveis no blog que o potencializa como espaço interativo, mas a inserção deles já é um dos recursos da interatividade.

Além de constatar o papel de condutor exercido pela professora neste blog, constatamos também que ela fez uma tentativa de realizar um trabalho mediado pelas TICs, porém a forma como se posicionou diante dos alunos não surtiu um efeito produtivo, ou seja, houve uma participação mínima do alunado. De todos os posts desse blog, só um é redigido pelos alunos, mas não ocorreu um diálogo entre professor e aluno para retomar as atividades, expor ideias ou posicionamentos. Como veremos nos próximos posts:

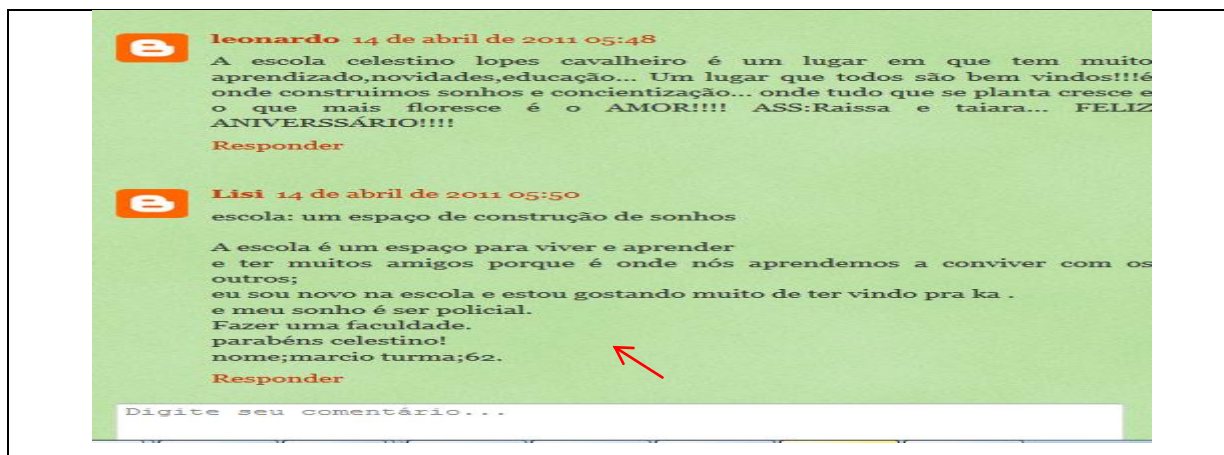
#### Excerto 5



Fonte consultada: [linkhttp://escolacelestino2011.blogspot.com.br/2011\\_04\\_01\\_archive.html](http://escolacelestino2011.blogspot.com.br/2011_04_01_archive.html)

A professora informou aos alunos sobre o aniversário da escola e como homenagem à mesma “os educandos terão que criar um poema”. “Logo, os mesmos irão postar no blog”. Em resposta à professora, os alunos fizeram a atividade e postaram no blog, mas não tiveram retorno como podemos ver no excerto 6:

#### Excerto 6



Fonte consultada: link <http://escolacelestino2011.blogspot.com.br/2011/04/bom-dia-alunos-da-escola-estadual.html#comment-form>

Cabe acrescentar que seria importante um retorno da professora aos posts dos alunos, já que podemos perceber que a proposta de criar um poema não foi atingida, com exceção de um aluno. Houve apenas felicitações e elogios à escola, além disso, uma aluna colocou no post um objetivo pessoal que poderia servir para discussões posteriores.

A análise evidenciou que, no *Blog Escola Celestino*, não houve trocas dos papéis institucionalizados entre a professora e os alunos, tornando-se os papéis fixos e que, embora tivesse um espaço para a interação mútua, essa raramente ocorreu. Quanto à questão da articulação entre o letramento escolar e o letramento multi-hipermidiático, percebemos que a organização das atividades no blog está mais direcionada a uma condução do letramento escolar na tela, em que o grafocentrismo prevalece.

Ao terminar a análise desse blog, concluímos que o fato de tentar inovar as práticas pedagógicas aliando-se as novas tecnologias não é suficiente para que o aluno venha participar da aula. É necessário organizar as atividades de modo que desperte o interesse do aluno e esta organização, primeiramente, está pautada na forma como os professores se dirigem aos seus interlocutores, isto é, aos alunos e

nos papéis que exercem durante o processo de interação.

## 4.2 BLOG DO COLEGIÃO LÍNGUA PORTUGUESA

O *Blog do Colegião* é organizado por cinco professores que atendem(iam) Ensino Médio, Fundamental e Extensivo. Dos cinco professores, apenas um postou(a) atividades mensalmente. Observando todas as postagens realizadas até o final da coleta de dados desta pesquisa, percebemos que dois professores postaram somente duas atividades, uma para cada série, em um único mês. O blog ainda está em funcionamento com a atuação de um único professor do Ensino Fundamental. No layout do blog, não aparece o número de seguidores, entretanto podemos ver que existe uma participação maior em relação ao blog da Escola Celestino.

Para iniciarmos a análise do *Blog do Colegião*, vemos, entre outras questões, que em alguns posts, semelhantemente ao *Blog Escola Celestino*, os textos imagéticos funcionavam como mera ilustração do texto escrito, deixando-se de lado o letramento de base multimodal. Conforme vemos no primeiro excerto desse blog:

### Excerto 7



**Proposta de Texto**

Depois de ler os textos, construa uma **história (narrativa)** sobre um **consumidor compulsivo**, cujo cartão de crédito está sem permissão para operações financeiras, diante de uma loja muito famosa em um grande centro comercial na cidade de São Paulo, em momento de liquidação total. Para tanto:

- • Escreva conforme a norma culta da língua;
- • O foco narrativo deve ser de 3ª pessoa;
- Escreva à tinta;
- Seu texto deverá ter, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 35.

Fonte consultada: [linkhttp://portuguescolegiao.wordpress.com/category/ensino-medio/1%C2%AA-serie/](http://portuguescolegiao.wordpress.com/category/ensino-medio/1%C2%AA-serie/)

Além do uso meramente ilustrativo da imagem, percebemos através dos enunciados deste primeiro post que o professor exerceu o papel de condutor da atividade proposta: “Escreva conforme a norma culta da língua, seu texto deverá ter,



no mínimo 20 linhas e, no máximo 35”. Parece que a forma como o professor se dirige aos alunos influencia na participação efetiva ou não destes blogs, a proximidade entre eles é formal. Além disso, este post aponta a mesma atitude apresentada pela professora no blog da Escola Celestino: a produção textual deveria ser realizada fora do ambiente virtual “Escreva à tinta”. Tais constatações nos levam a dizer que nesta postagem o blog é visto pelo professor como uma ferramenta de disposição das atividades, não como um ambiente de produção efetiva dos alunos.

Ao observar o próximo excerto, vemos que exercícios gramaticais, geralmente realizados em sala de aula, são transpostos para o ambiente virtual:

### Excerto 8

**COLOCAÇÃO PRONOMINAL**

Publicado em **outubro 14, 2011** por **colegiao**


Faça os exercícios, e leve as dúvidas para a sala de aula. Estude sempre, **SEM MODERAÇÃO!** “O Ministério da Cultura” adverte: estudar faz bem à mente, aumenta sua capacidade de raciocinar, de interpretar, aumenta o vocabulário, prolonga seu bom estado mental, auenta as chances de uma vida mais feliz, aumenta suas possibilidades de um futuro profissional com sucesso, ajuda a construir u país melhor, um mundo melhor. O MUNDO PEDE UMA ATITUDE: A SUA”

Profª. Nara Catib

**PRÓCLISE OU ÊNCLISE?**

---

**Exercícios com Gabarito**

No caso de dúvida, clique: [Próclise ou Ênclise? – Desatando o Nó](#) 

Assinale as frases **com correta colocação pronominal** (próclise e ênclise):

01. Nada [se prometeu] ao eleitor.
02. Nada [prometeu-se] ao eleitor.
03. Quanto [custa-nos] admitir um erro!
04. Quanto [nos custa] admitir um erro!
05. [Se sentiu] prejudicado pelo amigo.
06. [Sentiu-se] prejudicado pelo amigo.
07. Não [vejo-o] há muito tempo.
08. Não [o vejo] há muito tempo.
09. Em [se tratando] desse caso, a resposta é positiva.
10. Em [tratando-se] desse caso, a resposta é positiva.
11. Agora, [se espera] a definição.

Fonte consultada: link <http://portuguescolegiao.wordpress.com/category/ensino-fundamental-ii/9%C2%BA-ano/>

Analisando o excerto (8), vemos que a professora ao postar a atividade ordenou aos alunos que a fizessem e procurou convencê-los de que estudar é muito importante, para isso, digitou as palavras em letras maiúsculas: “Estude sempre SEM MODERAÇÃO”. A mudança da fonte ou tamanho das letras serviu como meio de enfatizaro que estava sendo dito. O excerto (8) lembra uma cena típica de um quadro na sala de aula, em que são dispostos vários exercícios semelhantes, no entanto há uma diferenciação no processo de ensino devido à presença do link: “Próclise ou Ênclise”- Desatando o Nó”.

O link apresentado no post levaria o alunoa um site que contém uma

listagem breve explicação sobre o que é próclise e ênclise . Ao disponibilizar o link, a professora não se deteve a explicar o conteúdo como condutora, mas se colocou no papel de facilitadora, ou seja, propiciou a todos os meios adequados ao contato com as informações.

Dando continuidade à análise dos links, vimos que no *Blog do Colegião*, embora se tenha muitos, a maioria tem por objetivo levar o aluno a conteúdos dispostos no próprio blog, isto é, a links fechados, limitando a navegação fora do ambiente. Entretanto, esses links disponibilizados fora dos textos ou nos finais dos mesmos demonstraram uma potencialidade de interatividade, modificando a forma de leitura do aluno, como vemos nos próximos excertos:

#### Excerto 9 (Link fechado – POWERPOINT)

**Análise sintática do período simples – Revisão / 2012**

Publicado em **fevereiro 7, 2012** por **colegiao**

Conteúdo para Avaliação.

Prof. Tânia Amado

Clique no link abaixo:

[SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES](#) ←

Filed under: [2ª Série](#) | [Deixar um comentário »](#) ←

Fonte de consulta: link <http://portuguescolegiao.wordpress.com/2012/02/>

#### Excerto 10 (Link aberto)

**Texto 1**

**Níquel Náusea**

Não confunda cadeira de balanço com cadeira de balanço!



©ONSALES, Fernando. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/quebra/inf/30605201005.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

**Texto 2**

A moça do tempo anunciava emissora de TV: "Ao norte do Brasil, haverá chuva intensa e muito calor no período". A região norte do Brasil é composta pelos estados de Roraima, Amapá, Amazonas, Pará, Acre, Rondônia e Tocantins. Só que, ao apontar a vasta região amazônica, ela se enganou de preposição. Não é "ao norte" e, sim, "no norte" do país que desabaria a procela. São diferentes, não só formalmente. (Revista *Língua Portuguesa*, ano 5, n. 54, abr 2010, p. 19. Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12001>>. Acesso em: 20jun. 2011).

**a)** Faça a análise morfológica (isto é, apresentar a classe gramatical) de cada uma das palavras do texto 2. Obs: quando tratar-se de pronome ou conjunção, classifique-os de acordo com suas categorias.

**b)** A precisão no uso dos termos é fundamental para definir com clareza o que se quer expressar. Nos textos 1 e 2, o emprego da preposição seguida, ou não, de artigo e o uso de diferentes preposições remetem a sentidos diferentes nos contextos em que ocorrem. Explícite o efeito de sentido resultante do uso de:

Fonte de consulta: <http://portuguescolegiao.wordpress.com/category/ensino-medio/1%C2%AA-serie/>

De acordo com Gomes (2011), a disposição dos links, no meio ou fora do

texto, influencia a construção de sentidos por parte do leitor. São os links que constroem o hipertexto e são eles que permitem uma navegação mais ampla; durante a análise, percebemos que o uso dos links acabou por construir um ambiente mais fechado. Sobre o porquê deste funcionamento, poderíamos levantar algumas hipóteses: primeiro, seria porque o professor ainda não tinha, ou não tem consciência de que conforme se dispõe os links nas atividades, os alunos podem ter diferentes formas de leitura; segundo, seria talvez porque há certo receio em “incrustar” os links em meio aos textos, quebrando a linearidade da leitura e fazendo com que o aluno se disperse da proposta colocada no blog.

Não estamos afirmando aqui que a única forma de interatividade é aquela em que o aluno possa navegar em outros espaços da web, mas aquela em que se pode criar informações, fazer leituras não lineares, intervindo de várias formas. A interatividade presente nos blogs ocorre de duas formas: a unilateral, em que os alunos podem assistir vídeos, porém não podem modificá-los, resultando em uma leitura linear em que não se podem “reorganizar” as sequências daquilo que estão vendo; e a interatividade multilateral que ocorre, conforme Lévy (1999), através da possibilidade de interferência e criação de textos que podem ser compartilhados e reescritos entre os interagentes.

No *Blog do Colegião*, também são postados muitos vídeos, que são trabalhados em articulação com as atividades presenciais. No próximo excerto, ao retomar as atividades realizadas em sala de aula, a professora pediu para que as respostas fossem escritas nos cadernos (“Procurem responder em seus cadernos”). Entretanto, existia um interesse em fazer com que os alunos trabalhassem com textos multimodais, aliando imagens e textos escritos: “Como é a vida do personagem principal do livro” “Açúcar Amargo” e que relação ele tem com o vídeo das “Crianças invisíveis”? Veremos que a professora assume no referido post, dois papéis: de animadora e facilitadora. Percebe-se que a forma como se dirigiu aos alunos (“Olá queridos”) criou uma proximidade entre eles e pareceu contribuir para que alguns participassem fazendo comentários sobre o que assistiram (ver excerto 12):

## Excerto 11

**Projeto de Leitura – Livro Açúcar Amargo**  
Publicado em setembro 19, 2012 por colegiao

→ Olá queridos!

→ Gostaria que vocês assistissem aos três vídeos que seguem abaixo. Esses são os vídeos que assistimos em sala de aula. Procurem responder, em seus cadernos, as perguntas abaixo e levem suas respostas para a aula de sexta-feira. Faremos uma roda de conversa e vocês serão avaliados pela participação de vocês.

Questões:

1. Qual a diferença entre os direitos dos trabalhadores no primeiro vídeo que assistimos (do profissão repórter e o segundo, que é um documentário sobre o sindicato dos cortadores de cana?
2. Como é a vida da personagem principal do livro "Açúcar Amargo" e que relação ela tem com o vídeo das "Crianças Invisíveis"?



Fonte consultada: link <http://portuguescolegiao.wordpress.com/2012/09/19/projeto-de-leitura-livro-acucar-amargo/#comment>

## Excerto 12

**4 Respostas**

**Maria Isabela Pereira de faria**, em setembro 20, 2012 às 6:08 pm disse:   
Joyce gostei dos videos e das perguntas são super legais e divertidas de responder bjs maria isabela.  
[Resposta](#)

**maria carolina**, em setembro 20, 2012 às 6:17 pm disse:   
Eu Maria Carolina acho que essas crianças sofrem muito, mas se divertem com o que tem.  
[Resposta](#)

**thais**, em setembro 23, 2012 às 11:01 pm disse:   
Oi Joyce adorei os vídeos!!!  
Achei essa matéria sobre os boias- frias muito interessante, acho que nos aprofundamos no assunto sobre o outro lado de nosso país o maior produtor mundial de cana [ aprendi isso com o vídeo!!!!]  
Muitos beijos!!!!  
[Resposta](#)

**maria carolina montesseli novelli**, em setembro 25, 2012 às 7:52 pm disse:   
Eu acho que o brasil ta feio de lata  
carol 6 ano B

Fonte consultada: link: <http://portuguescolegiao.wordpress.com/2012/09/19/projeto-de-leitura-livro-acucar-amargo/#comments>

Constatamos que o post da professora provocou uma interação mútua entre professor e aluno, como evidencia o excerto 12, e também uma interação reativa (aluno e vídeo), pois os alunos puderam assistir ao vídeo, mas não poderiam modificá-lo (PRIMO, 2004). Mesmo com o surgimento da interação mútua, percebe-se que os enunciados da professora nos dão a entender que o espaço de interação estava propício ao modelo IRA (Iniciação-Resposta-Avaliação), quando a professora disse que “Levem suas respostas para a aula de sexta-feira”. “Faremos uma roda de

conversa e vocês serão avaliados pela participação de vocês”. A participação aqui é entendida pela professora como “descrever, falar, dar respostas àquilo que ela pediu, e não somente estar em sala de aula”. Nos comentários dos alunos no excerto (12), percebe-se uma emissão de opiniões sobre o tema proposto e uma tentativa de se posicionarem como animadores de uma possível discussão no blog, mas não se viu retorno por parte da professora e tampouco dos colegas no ambiente virtual.

Após as análises realizadas no *Blog do Colégio*, concluímos que os professores articulam o letramento escolar ao letramento multi-hipermidiático, sem haver uma ruptura entre eles. É importante acrescentar que as atividades organizadas pelos professores possuem uma tendência a provocar uma interação reativa, no entanto, mostram um trabalho com diferentes gêneros textuais, através da inserção de vídeos, encaminhando tarefas para uma leitura de imagens em movimento. Esse tipo de atividade é muito importante para ampliar o nível de letramento multimodal dos alunos, bem como a interatividade e possibilidades de participação. É interessante também observar o fato de que embora ocorra uma migração de textos impressos para o *Blog do Colégio*, este é menos grafocêntrico que o *Blog da Escola Celestino*.

### 3.3 BLOG PROJETO LÍNGUA PORTUGUESA

O *Blog Projeto Língua Portuguesa* é o único componente do nosso corpus de análise que possui um número expressivo de seguidores, 37 no total. O blog foi criado por uma professora de Língua Portuguesa, que temporariamente objetivou trabalhar com os alunos as respectivas literaturas; as postagens desse blog foram realizadas durante um ano e por algumas vezes o blog foi atualizado de dois em dias.

Para iniciarmos a análise desse blog, observaremos primeiramente, os papéis exercidos pela professora e as atividades dispostas por ela:

## Excerto 13



**Teste suas inteligências!**

Olá pessoal!

Primeiramente, gostaria de me desculpar por não ter ido à escola na quarta-feira. Uma crise de sinusite me deixou muito mal e eu não consegui sair de casa o dia todo. Nesta segunda, se Deus quiser, estarei lá!

Agora gostaria de pedir a todos que fizessem o teste cujo *link* segue abaixo. Vocês verão que é um teste sobre nossas múltiplas inteligências. São poucas perguntas, mas que devem ser respondidas de maneira mais próxima à realidade possível para que ao final vocês saibam qual das sete inteligências que possuímos está mais e menos em evidência. Com esse teste poderemos descobrir se vocês são alunos que aprendem melhor visualmente, auditivamente, etc. Coloque nos comentários deste *post* qual foi sua mais e menos evidente para discutirmos amanhã.

O próximo *post* será uma letra de uma música de **Renato Russo**, da Legião Urbana, banda vencedora da enquete que termina hoje. Não deixem de comentar!

Abraços!!

Clique aqui para fazer o teste.

P.S.: A pedido de Felipe Defanti, segue o *link* para a versão em inglês do teste. Ela é mais completa e fornece o gráfico, que mostrei em sala, no final. Clique aqui.

Fonte consultada: link: [http://projeto3005.blogspot.com.br/2011\\_05\\_01\\_archive.html](http://projeto3005.blogspot.com.br/2011_05_01_archive.html)

Ao observarmos o enunciado do excerto (13), percebemos que a professora se posicionou de forma bem íntima dos alunos e modalizou o seu papel de docente ao “pedir” para que os alunos fizessem um teste de múltiplas inteligências. A proposta do teste era “descobrir se os alunos aprendem melhor visualmente, ou auditivamente”. Ela propôs que os alunos respondessem o “post” que seria discutido posteriormente em sala de aula. Nota-se que as atividades propostas iniciaram no blog e tiveram continuidade na sala de aula, diferentemente do *Blog do Colegião* analisado anteriormente, em que prevalecia o início das atividades em aula e continuação no blog.

Neste post, a professora expressou uma preocupação em diagnosticar a forma de aprendizagem dos alunos e em discutir sobre isso, no entanto, deixou transparecer uma “necessidade” de se privilegiar mais uma forma de aprender do que as outras: “com esse teste poderemos descobrir se vocês são alunos que aprendem melhor visualmente, auditivamente etc”. Ao fazermos leitura do post, percebemos três papéis exercidos pela professora ao mesmo tempo. O primeiro é o papel de animadora, no enunciado: “O próximo post será uma letra de uma música do Renato Russo, da Legião Urbana, banda vencedora da enquete que termina hoje. Não deixem de comentar!”

Além de animadora, a professora exerce o papel de condutora, no enunciado: “Coloque nos comentários deste post qual foi a sua [inteligência] mais e menos evidente para discutirmos amanhã”. Por fim, a professora exerce o papel de

facilitadora, ao satisfazer o pedido de um dos alunos: “A pedido de Felipe Defanti, segue o link para a versão em inglês do teste”. O post da professora teve 21 comentários, dentre os quais estão os apresentados no excerto a seguir:

#### Excerto 14

1 – 21 de 21

**Juan Gonçalves** disse...  
 Professora esse teste é bem legal.Segundo as minhas respostas eu possuo mais inteligência Inter-pessoal e menos Musical... :(

- Juan nº23  
 22 de maio de 2011 14:18

---

**Monica Trugano** disse...  
 Achei o teste muito interessante! Meu resultado diz que possuo mais inteligência Linguística e menos inteligência Intrapessoal.

22 de maio de 2011 19:46

---

**Carol A.** disse...  
 possuo mais inteligência interpessoal, e menos corporéo-cinestésico

23 de maio de 2011 00:01

---

**Paloma Bontempo** disse...  
 possuo mais inteligência Lógico-Matemática.  
 possuo menos inteligência Musical.

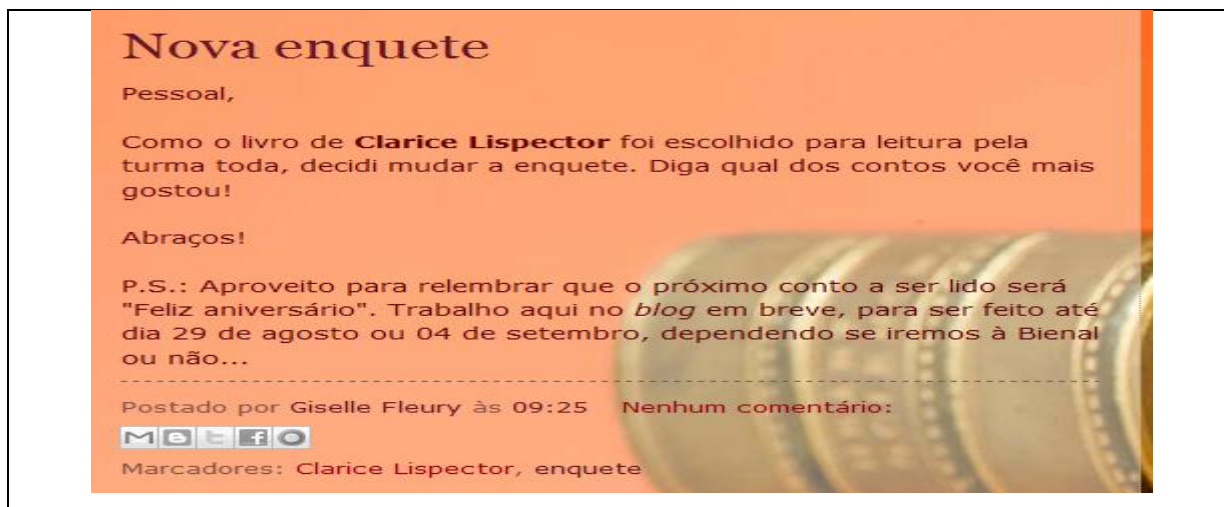
Fonte consultada: link

<http://www.blogger.com/comment.g?blogID=6597479574081887111&postID=2865490068128097981&isPopup=true>

Dentre as postagens dos alunos, podemos ver que um deles, ao comentar sobre suas inteligências, deixou evidente para a professora e para os colegas, por meio de um emoticon, que ficou chateado com o resultado do teste: “:( ”. Os emoticons servem como pistas simbólicas das reações humanas no espaço virtual, sendo assim, eles fazem parte das interações mediadas pelas TICs, assemelhando-se às expressões faciais nas interações face a face.

Nos próximos três excertos, veremos que a professora procurou compartilhar o papel de condutora dando oportunidade aos alunos para que escolhessem qual a obra que iriam ler e trabalhar. Os alunos escolheram um livro de Clarice Lispector:

## Excerto 15



**Nova enquete**

Pessoal,


Como o livro de **Clarice Lispector** foi escolhido para leitura pela turma toda, decidi mudar a enquete. Diga qual dos contos você mais gostou!

Abraços!

P.S.: Aproveito para lembrar que o próximo conto a ser lido será "Feliz aniversário". Trabalho aqui no *blog* em breve, para ser feito até dia 29 de agosto ou 04 de setembro, dependendo se iremos à Bienal ou não...

---

Postado por Giselle Fleury às 09:25 Nenhum comentário:

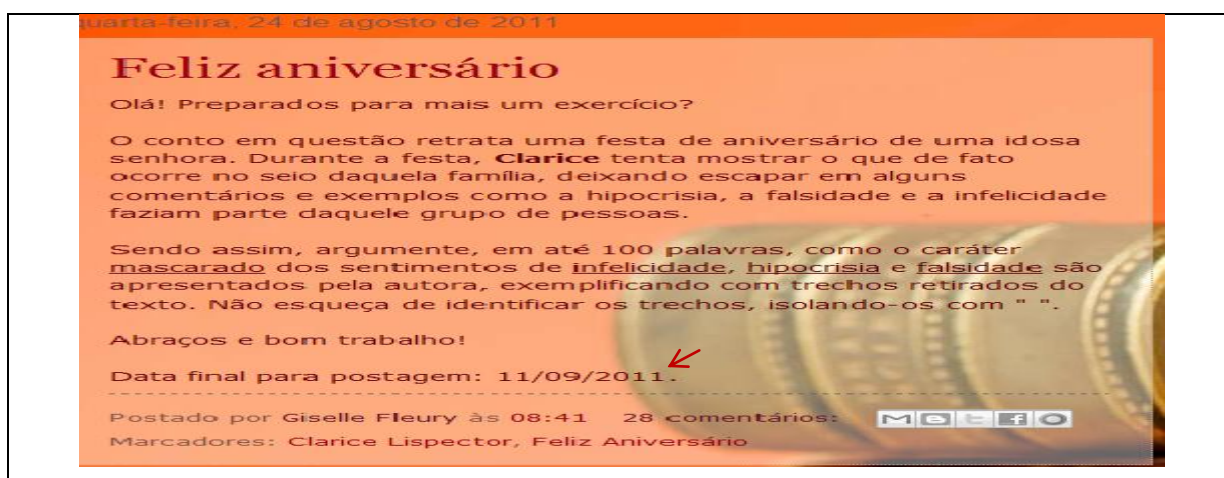


Marcadores: Clarice Lispector, enquete

Fonte consultada: link: [http://projeto3005.blogspot.com.br/2011\\_08\\_01\\_archive.html](http://projeto3005.blogspot.com.br/2011_08_01_archive.html)

Anterior à escolha do livro de Clarice Lispector, a professora tinha colocado no blog duas opções de leitura para os alunos: “Sagarana”, de Guimarães Rosa, e “Laços de Família”, de Clarice Lispector. Embora neste post não apareça nenhum comentário escrito pelos alunos e não tenhamos conseguido acessar a enquete realizada, podemos perceber que a professora desempenhou o papel de condutora através das escolhas da turma: “Como o livro Clarice Lispector foi escolhido para leitura pela turma toda, decidi mudar a enquete”. Com a eleição da obra de Clarice Lispector, a professora deu continuidade às atividades, conforme observamos no excerto seguinte:

## Excerto 16



quarta-feira, 24 de agosto de 2011

**Feliz aniversário**

Olá! Preparados para mais um exercício?


O conto em questão retrata uma festa de aniversário de uma idosa senhora. Durante a festa, **Clarice** tenta mostrar o que de fato ocorre no seio daquela família, deixando escapar em alguns comentários e exemplos como a hipocrisia, a falsidade e a infelicidade faziam parte daquele grupo de pessoas.

Sendo assim, argumente, em até 100 palavras, como o caráter  mascarado  dos sentimentos de  infelicidade ,  hipocrisia  e  falsidade  são apresentados pela autora, exemplificando com trechos retirados do texto. Não esqueça de identificar os trechos, isolando-os com " ".

Abraços e bom trabalho!

Data final para postagem: 11/09/2011.

---

Postado por Giselle Fleury às 08:41 28 comentários: 

Marcadores: Clarice Lispector, Feliz Aniversário

Fonte consultada: link [http://projeto3005.blogspot.com.br/2011\\_08\\_01\\_archive.html](http://projeto3005.blogspot.com.br/2011_08_01_archive.html)

No excerto (16), vemos que a atividade proposta pela professora era a




produção de um texto argumentativo sobre o conto “Feliz aniversário”, baseando-se no ponto de vista da autora. Nesse caso, a professora se enquadrou no papel de facilitadora, resumindo ideias e orientando os alunos, estabelecendo data de postagem sobre o assunto e especificando a quantidade de palavras a serem escritas no texto. Os alunos lhe deram um retorno expressivo, ao postarem 28 comentários, o que nos sugere que, ao criar a oportunidade para o aluno escolher o que pode ser mais relevante para sua aprendizagem, ele terá maior interesse em participar. Apresentamosno excerto (17) apenas dois dos 28 comentários:

### Excerto 17

31 de agosto de 2011 17:32

---


 Brenda disse...

“O marido nao veio por razoes óbvias:não queria ver os irmãos.Mas mandara sua mulher para que nem todos oslaços fossem cortados-e esta vinha com seu melhor vestido para mostrar que nao precisava de nenhum deles,acompanhada pelos tres filhos:duas meninas de peito nascendo infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata”

Este trecho demonstra a má vontade dos parentes por terem que ir a festa da matriarca, pois se achavam superiores ao restante da família.E a desunião e desprezo por parte do marido que nao queria ver os próprios irmãos.

1 de setembro de 2011 12:14

---

 Gabrielly Moura disse...

“ Os músculos do rosto da aniversariante não a interpretavam mais, de modo que ninguém podia saber se ela estava alegre. Estava era posta á cabeceira. Tratava-se de uma velha grande, magra, imponente e morena. Parecia oca ”

Com a reunião feita apenas uma vez ao ano, a família deixa transparecer seu grande desafeto, provando que tudo não passa de uma falsa imagem. O verdadeiro valor não esta na comemoração e sim nos interesses próprios.

3 de setembro de 2011 02:12

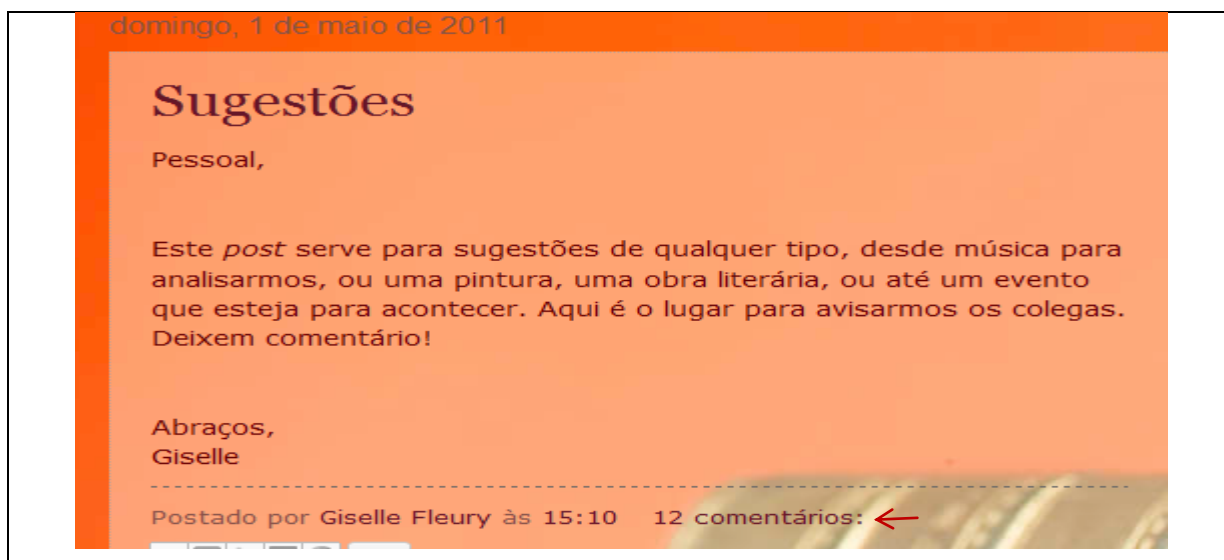
---

Fonte consultada: link:

<http://www.blogger.com/comment.g?blogID=6597479574081887111&postID=2318435905542792507&isPopup=true>

O excerto (18) nos mostra uma tentativa de descentralização de “poder”.A professora abriu um espaço de sugestões, com o objetivo de fazer com que os alunos participassem mais efetivamente da construção do blog e dos conteúdos que seriam estudados:

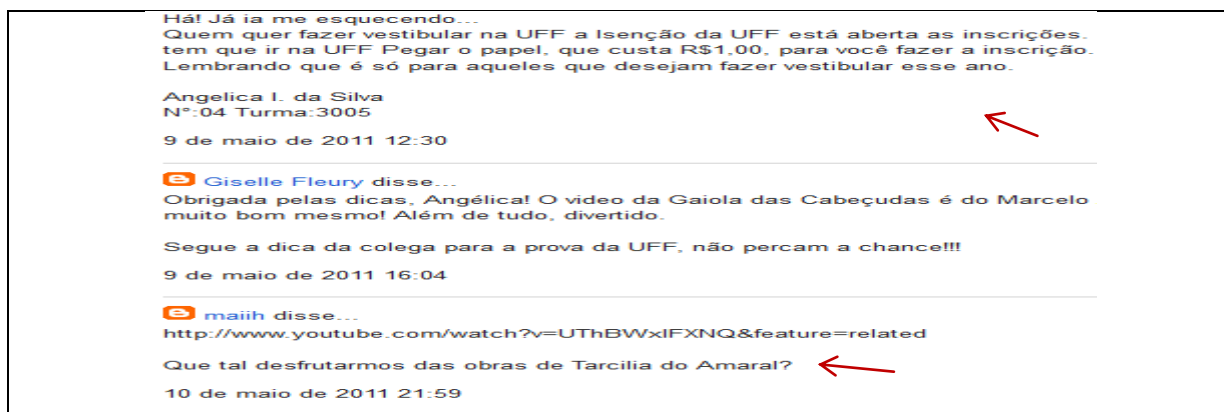
## Excerto 18



Fonte consultada: link: [http://projeto3005.blogspot.com.br/2011\\_05\\_01\\_archive.html](http://projeto3005.blogspot.com.br/2011_05_01_archive.html)

Após a abertura de espaço dado aos alunos pela professora, 12 comentários foram postados. O próximo excerto nos mostra que os alunos aproveitaram o espaço dado pela professora e postaram não só coisas referentes à aula, como também informações sobre inscrições para o vestibular. A professora deu um retorno dizendo: “obrigada pelas dicas...”.

## Excerto 19



Fonte consultada: link

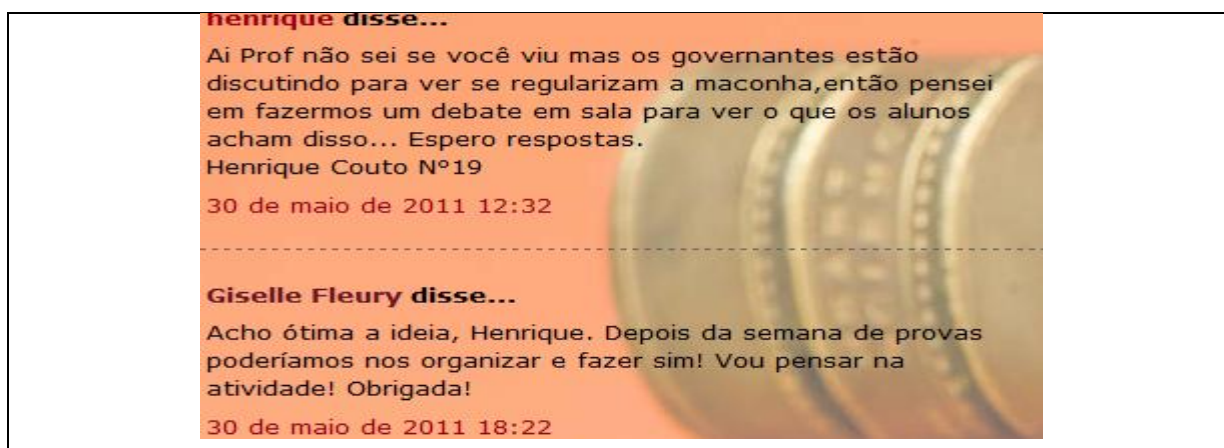
<http://www.blogger.com/comment.g?blogID=6597479574081887111&postID=5903241534499788110&isPopup=true>

Ao final da postagem vemos uma aluna assumindo o papel de condutora, ao sugerir um trabalho com as obras de Tarsila do Amaral: “que tal desfrutarmos das obras de “Tarcilia(sic) do Amaral”. Antes mesmo de dar a ideia, a aluna inseriu um link que leva a um vídeo sobre os quadros da artista. Esta ação nos leva a dizer que é possível construir um espaço de interação em que professores e alunos contribuem para o desenvolvimento do conhecimento, através da troca de papéis,

em que o professor não é mais um transmissor, mas um mediador dos conhecimentos.

A professora não só deu oportunidade aos alunos de sugerirem as atividades ou conteúdos, como também acatou as ideias dadas por eles. Em outra situação, como ilustra o excerto (20), um dos alunos propôs um debate sobre um tema polêmico: a “liberação da maconha”, o que a professora apoiou. O excerto evidencia que a proposta de trabalho implementada no blog possibilitou o surgimento de assuntos de interesse dos alunos, proporcionando um espaço de interação, pois motiva os estudantes a compartilharem suas inquietações e a usarem a tecnologia para expressá-las:

#### Excerto 20



Fonte consultada: link: <http://www.blogger.com/comment.g?blogID=6597479574081887111&postID=5903241534499788110&isPopup=true>

Outro aspecto importante é que nesse blog é possível perceber o empenho da professora em desenvolver atividades de leitura não só de textos verbais, mas imagéticos, tanto das imagens estáticas, quanto de imagens em movimento. No excerto a seguir podemos verificar isso:

## Excerto 21



Abaporu, de Tarsila, Coleção de Eduardo Constantini, Buenos Aires, Argentina

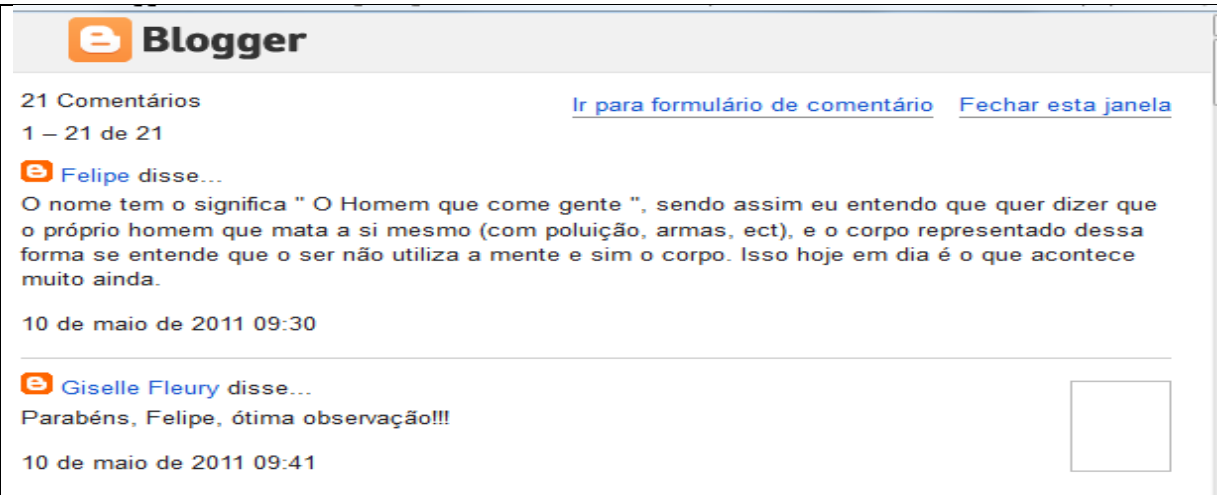
O quadro de **Tarsila do Amaral** intitulado *Abaporu* é considerado um dos maiores representantes do Modernismo Brasileiro. Tarsila o pintou de presente para seu marido na época, o também Modernista **Oswald de Andrade**. A obra é considerada um exemplo do movimento antropofágico, que foi caracterizado pela valorização da cultura nacional e negação da cultura internacional.

Observando o trabalho de Tarsila, explique o que caracteriza tal obra como um dos maiores quadros Modernistas. Utilize, no máximo, 60 palavras.

Fonte consultada: link: [http://projeto3005.blogspot.com.br/2011\\_05\\_01\\_archive.html](http://projeto3005.blogspot.com.br/2011_05_01_archive.html)

A professora propôs aos alunos que analisassem a obra “Abaporu”, considerando as características do Modernismo e os alunos lhe responderam, conforme veremos no próximo post. No excerto (22), constatamos uma estrutura de interação em que ocorreu a chamada IRA (Iniciação-Resposta-Avaliação), ou seja, a professora perguntou e avaliou a resposta do aluno. Nesse excerto, percebemos que o aluno respondeu as expectativas da professora, e, por isso, foi parabenizado:

## Excerto 22



**Blogger**

21 Comentários [Ir para formulário de comentário](#) [Fechar esta janela](#)

1 – 21 de 21

**Felipe** disse...

O nome tem o significa " O Homem que come gente ", sendo assim eu entendo que quer dizer que o próprio homem que mata a si mesmo (com poluição, armas, ect), e o corpo representado dessa forma se entende que o ser não utiliza a mente e sim o corpo. Isso hoje em dia é o que acontece muito ainda.

10 de maio de 2011 09:30

---

**Giselle Fleury** disse...

Parabéns, Felipe, ótima observação!!!

10 de maio de 2011 09:41

Fonte consultada: link:

<http://www.blogger.com/comment.g?blogID=6597479574081887111&postID=9176463618344563316&isPopup=true>


No próximo excerto, veremos que, na mesma tarefa sobre o quadro da Tarsila do Amaral, a professora avaliou negativamente a produção de um dos alunos. O primeiro aluno fez um comentário e a professora não entendeu o que ele quis dizer (“não entendi bem seu comentário sobre a obra”... “Você poderia explicar melhor?”). No mesmo post, a professora deu um retorno à resposta de outro aluno, usando maiúsculas em algumas palavras para dar ênfase ao modo como a atividade deve ser realizada: “os comentários precisam ser ORIGINAIS. Você pode até usar outros sites como referência para elaborar a SUA resposta, mas não simplesmente copiar e colar, por favor...”. Por meio deste post, podemos ver que a professora assume dois papéis, o de condutora, porque conduz os alunos a retomarem de forma adequada a atividade e o de regente, porque “mantém a visão do conjunto e procura harmonizar os segmentos participantes” (OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006,p. 5):

### Excerto 23

Porque essa obra que era para ser um mero presente , se tornou um grande reflexo do que acontece hoje. E acima de tudo representa muito bem o movimento antropofágico por ser uma linguagem de manifesto humano.

ass. felipe matheus  
11 de maio de 2011 14:29

---


 Giselle Fleury disse...

Felipe, não entendi bem o seu comentário sobre a obra ser "uma linguagem do manifesto humano", você poderia explicar melhor?

E Juan, os comentários precisam ser ORIGINAIS. Você até usar outros sites como referência para elaborar a SUA resposta, mas não simplesmente copiar e colar, por favor...

12 de maio de 2011 11:09

---

 F.alves disse...

Pelo que eu sei, esta obra foi ideal para Oswald de Andrade a criar o Movimento Antropofágico (que "engolia" a cultura européia e a transformava em uma obra bem brasileira), e também a escrever o Manifesto Antropófago.

Fonte consultada: mesmo link anterior.

O recurso de modificação da fonte de letra para dar ênfase ao que está sendo dito não foi somente usado pela professora, mas também pelos alunos, como veremos no post de uma das alunas no excerto (24). A aluna usou o recurso de mudança de fonte de letra para corrigir um erro da professora, mas procurou modalizar sua correção, optando pelo uso de um emoticon que mostra um sorriso (“=)”) para a professora, que logo procurou “consertar o erro” e agradeceu a observação:

## Excerto 24

**e** **Monica Trugano** disse...  
 Giselle,só pra avisar: Na enquete você escreveu 'Alberto CAIEIRO',mas acho que seria 'Alberto CAEIRO',não?

Até mais! =)

24 de abril de 2011 15:03

---

**e** **Giselle Fleury** disse...  
 Obrigada, Monica! Consertei!!!  
 Abraços

24 de abril de 2011 19:47

Fonte consultada: link: <http://projeto3005.blogspot.com.br/2011/04/bem-vindos.html>

Através dos excertos (23 e 24) é possível afirmar o que vínhamos dizendo até agora: que a relação entre interação e interatividade nos blogs é produtiva quando o professor organiza suas atividades de modo que os alunos venham a ter interesse e participar. No *Blog Projeto Língua Portuguesa*, a professora é uma condutora sempre presente e não dá as instruções das atividades apenas em postagens, como ocorre nos dois blogs analisados anteriormente, mas também interage com os alunos nos comentários, conforme as atividades vão sendo realizadas no próprio blog, promovendo a emergência de espaços para interação mútua. O *Blog Projeto Língua Portuguesa* não possui um trabalho intenso com os gêneros multimodais, chegando a ser direcionado para uma produção mais grafocêntrica, e a maioria dos links disponíveis são links fechados, mas isso não impede que a participação dos alunos aconteça.

Durante a análise do *Blog Projeto Língua Portuguesa*, concluímos que tanto a professora, quanto os alunos assumiram diferentes papéis. Os alunos deixaram de ser “receptores” e tornaram-se facilitadores e condutores no processo de interação; a professora organizou suas atividades de modo que abriu um espaço para os alunos se tornarem co-condutores do blog, dando opiniões e sugestões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa evidenciou que as práticas pedagógicas de sala de aula presencial migram em alguns momentos para o trabalho no blog educacional. Como vimos na análise, ainda existem blogs que podem ser considerados como um ambiente de práticas antigas de aula de língua portuguesa, em que o professor,

apesar da tentativa de fazer algo novo e promover a participação, atua como único condutor e o “detentor do saber”, enquanto o aluno, como um “receptor” apenas. Há blogs que funcionam como um quadro de disposições de textos e exercícios escritos que são lidos na tela e resolvidos no caderno; em que a escrita se sobrepõe a outras modalidades de uso da linguagem.

Há também blogs em que os professores se posicionam com atitudes de práticas inovadoras, atuando como mediadores do conhecimento e incentivando a autonomia. Nesse caso, o professor não se alinha unicamente ao papel de condutor, mas também como parceiro nas produções, dando sugestões, “convidando” a fazer parte daquele ambiente; abrem-se espaços de interação mútua, ainda que não sejam exploradas todas as potencialidades hipermidiáticas disponíveis no gênero.

Vimos durante a pesquisa que para alguns professores, a inovação está em levar o aluno a conectar-se na internet e acessar uma ferramenta, mas o procedimento de ensino permanece pautado no letramento escolar. Talvez isso ocorra pelo desconhecimento de como usar as ferramentas digitais de forma que venha a contribuir para um ensino mais produtivo tendo em vista que os professores estão em processo de adaptação à cibercultura.

Esse desconhecimento nos remete à questão da interatividade, que merece ser discutida não só pelos professores em serviço, mas também por aqueles em formação. Se o ensino hoje é pautado no uso das TICs, há uma necessidade de conscientizar os professores que ensinar num ambiente virtual é diferente do modo de ensinar pessoalmente. A interatividade não está só no acesso à internet, ela é formada por vários mecanismos em que as formas de acesso e manipulação contribuem para uma leitura não linear, para uma construção de sentidos diferenciada da leitura de materiais impressos.

Durante a pesquisa, percebemos que embora os alunos participassem das atividades online e até contribuíssem para sua condução foram raras as vezes em que acrescentaram informações pesquisadas por eles, a inserção de links, por exemplo. Além disso, constatamos que não ocorrem discussões sobre os temas tratados, apenas respostas ao que o professor pediu nas atividades. Isso nos faz concluir que é preciso possibilitar uma formação docente que contemple o ensino através da mediação tecnológica.

É preciso promover uma formação de professores que englobe também questões tecnológicas como, por exemplo, a construção das interfaces, como fazer

um hipertexto etc. É importante que se discuta como as tecnologias modificam o processo de ensino e quais os impactos sobre a aprendizagem. Ao analisarmos os blogs, constatamos que a participação dos alunos somente ocorre quando o professor conduz a construção de um espaço propício aos multiletramentos, em que a interação permite uma construção de conhecimentos, em que todos exercem papéis importantes.

## REFERÊNCIAS

ANGELI, GrasielyHank. **Blog: um estudo sob a luz do conceito de gêneros textuais.** Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/11421/7773>>

AMARAL, Adriana, MONTARDO, Sandra, RECUERO, Raquel. **Blogs: mapeando um objeto.** Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/AmaralMontardoRecuero.pdf>>. Acesso em: 27/03/13.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: ROJO, Roxane (org) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs.** Campinas: EDUC/ Mercado de Letras, 2000. p. 149-182

BARROS, de Deganutti Merlin Eliana. O gênero textual como articulador entre o ensino de língua e cultura midiática. In: NASCIMENTO, Lopes, Elvira (org) **Gêneros textuais: da didática das línguas ao objeto de ensino.** São Carlos: Claraluz, 2009.p.114-119

BEZERRA, Thélia Theóphilo. **Blogs educacionais e o desafio de ensinar e aprender na internet: possibilidades de (re) construção do fazer pedagógico.** 2008.120f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília. Fev. 2008. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6368/1/2008\\_TheliaTheophiloBezerra.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6368/1/2008_TheliaTheophiloBezerra.pdf)>. Acesso em: 14/03/2013.

BOEIRA, Adriana Ferreira. Blogs na Educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas In: **VIII Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação e Pesquisa,** 2008. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>>

BUNZEN, Clecio. Os significados do letramento escolar como prática sociocultural In: **Letramentos: ruptura, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada.** Cláudia Vóvio, Luanda Sito, Paula de Grande (orgs.), - Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010, p. 99-117

CAJAL, I.B. A interação de Sala de aula: como o professor reage às falas iniciadas pelos alunos. In: COX, M.I.P. ASSIS PETERSON, A. A.(org.) **Cenas de sala de aula.** Campinas: Mercado das Letras, 2001, p.125-160



DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: A. KARWOSKI, B. GAYDECZKA&K. Brito (orgs.)MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: Reflexões e ensino**. 4ª ed. São Paulo: Parábola, 2011.

GARCEZ, Pedro M. Frank, Ingrid; Kanitz, Andréia. **Interação Social e etnografia: sistematização do conceito de construção conjunta de conhecimento na fala em interação de sala de aula**. Calidoscópico. v.10, p.211-224, 2012. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/revistas/index.php/calidoscópico/article/view/cld.2012.102.08>> Acesso em:17/03/2013

GOFFMAN, E. O footing. In: RIBEIRO, Branca Telles, GARCEZ, Pedro M. (org) **Sociolinguística Interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso**. Porto Alegre: Age, 1998, p.71-89

GOFFMAN, E.A situação negligenciada. In: RIBEIRO, B.T.; GARCEZ, P.M. (Orgs). **Sociolinguística Interacional**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2002, p.13-20  
GOMES, Luíz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar**-1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.p.25-49

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos.(Orgs) **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. p 15-80

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34,1999. p.81-132

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, LuisAntonio;XAVIER,AntônioCarlos.(Orgs) **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. p 15-80

LIMA, M. **Escrita interlocução e moderação em fórum online do Orkut**. 2010.129f Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000770239>>.

MARTINS, Maria Helena. Palavra e imagem em diálogo, uma provocação. In: **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto,5.Ed. 1996.p.95-105

OLIVEIRA, S.C. LUCENA FILHO, G.J. Animação de fóruns virtuais de discussão-novo caminho para a aprendizagem em EAD via web. **RENTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre, v.20, p.1-11, dez.2006.p.1-11 Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/rente/article/view/14279/8195>>. Acesso em: 27/03/2013

PRIMO,A.;TRASEL,Marcelo Ruschel.Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias. In: **VIII Congresso Latino-americano de pesquisadores da Comunicação**, 2006, São Leopoldo.Anais 2006.

PRIMO, A.F.T. SMANIOTTO, Ana Maria Reckek. **Blogs como espaço de conversação: interações conversacionais na comunidade de blogs insanus e Compos**,v1,n.5,1-21,2006.

RODRIGUES, Cláudia. **Blog educacional: uma proposta de ferramenta pedagógica.** Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/b-f/blog-educacional.pdf#page=11&zoom=auto,0,364>>

ROJO, Roxane. Letramento (os) Práticas de letramentos em diferentes contextos. In: **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social.** SP: Parábola Editorial, 2009.p.95-121

ROJO, Roxane Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA Eduardo (orgs) **Multiletramento na Escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.p.11-31.

SANTAELLA, Lucia. A interatividade no ciberespaço. In: SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2004.p 151-172

SANTAELLA, Lucia. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. In: SIGNORINI, Inês (org) **[Re] discutir: texto, gênero e discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SIGNORINI Inês. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto de pesquisa em Linguística Aplicada. In: SIGNORINI, I& CAVALCANTI, M.C. **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade.** Campinas: Mercado das Letras, 1998.p.99 -110

SIGNORINI, Inês. Letramentos multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua. In: Signorini. e Fiad, Raquel S.(orgs) **Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012, p.283-303.

SILVA, J.F.D. FERREIRA, S.P.A. **O uso dos marcadores conversacionais e a compreensão textual no programa MSN Messenger: um estudo etnográfico com duas adolescentes.** Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Janaina-Fernanda-Dias-Silva&Sandra-Patricia-Ataide.pdf>>. Acesso em: 20/03/2013

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quarter, 2000.

SILVA, Adriana da. **Blog educacional: o uso das novas tecnologias no ensino.** Vertentes (São João Del Rei), 2008 Disponível em: <[http://intranet.ufsj.edu.br/rep\\_sysweb/File/vertentes/Vertentes\\_31/adriana\\_da\\_silva.pdf](http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_31/adriana_da_silva.pdf)>. Acesso em: 24/08/2012

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. Práticas Pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem: um desafio na educação na cibercultura. In: FONTOURA, Helena A.da; SILVA, Marco (orgs) **Práticas Pedagógicas, linguagem e mídias: desafios à Pós-Graduação em Educação em suas múltiplas dimensões.** Rio de Janeiro: ANPEd Nacional, 2011.p.132-142. Disponível em: <<http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/ebook1.pdf>>. Acesso em: 13/03/2013

XAVIER, A.C.S. Leitura, texto e hipertexto, In: MARCUSCHI, Luis Antonio; XAVIER, Antônio Carlos.(Orgs) **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de**

**construção de sentido.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. p 207-220

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Calidoscópico**(UNISINOS),v.9,p.3-14,2011. Disponível em:<<http://www.unisinos.com.br/revistas/index.php/calidoscopio/article/viewFile/748/149>> Acesso em: 21/02/2013.